

# **RELATÓRIO E CONTAS**

## **ANO 2011**

## ÍNDICE

<b>1- MENSAGEM DO PRESIDENTE</b>	4
<b>2- RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO</b>	6
2.1. Actividade Operacional – Apreciação Geral	6
2.2. Actividades de Investimento	7
2.3. Estatísticas e Indicadores	8
2.3.1 Volume de Transacções	8
2.3.2 Cartões Activos versus Cartões Vivos	10
2.3.3 Montantes	10
2.3.4 Índices de Utilização	12
2.3.5 Parque de Pontos de Rede (Terminais)	13
<b>3. RECURSOS HUMANOS</b>	14
<b>4. BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS</b>	16
4.1 Balanços Patrimoniais	16
4.2 Demonstração de Resultados	17
<b>5. NOTAS EXPLICATIVAS</b>	18
<b>6. ANÁLISE</b>	34
6.1. Estrutura do Balanço	34
6.1.1. Estrutura do Activo	34
6.1.2. Estrutura do Passivo + Capital Próprio	36
6.2. Balanço Sintético	37
6.3. Análise Financeira	37
6.4 Estrutura da Demonstração de Resultados	38
6.4.1 Produção Física	38
6.4.2 Custos	39
6.4.3. Valor Acrescentado Bruto / Excedente Bruto de Exploração	39
6.4.4. Resultados Financeiros	40
6.2.6. Proveitos Totais / Custos Totais	40
<b>7. RENTABILIDADE DOS CAPITAIS INVESTIDOS</b>	41
<b>8. MAPA DE FLUXOS MONETÁRIOS</b>	42
<b>9. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS</b>	43
<b>10. PARECER DO CONSELHO FISCAL</b>	44
<b>11. RELATÓRIO DE AUDITORIA</b>	46

# **ORGÃOS SOCIAIS**

## **1. MESA DA ASSEMBLEIA GERAL**

BANCO BIC (Presidente)

- Dr Pedro Nunes M'bidigani

BANCO ANGOLANO DE NEGÓCIOS E COMÉRCIO (1º Secretário)

- Drª Adelaide Narciso Marques

BANCO COMERCIAL DO HUAMBO (2º Secretário)

- Dr. João Narciso

## **2. CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

BANCONACIONAL DE ANGOLA (Presidente do Conselho de Administração)

- Dr. Pedro Maiangala Puna

BANCO REGIONAL DO KEVE (Administrador não Executivo)

- Drª Maria João Almeida

BANCO DE FOMENTO ANGOLA (Administrador não Executivo)

- Drª Otília Faleiro

BANCO DE POUPANÇA E CRÉDITO (Administrador não Executivo)

- Drª Maria de Fátima Faleiro

BANCO SOL (Administrador não Executivo)

- Dr. Gil Alves Benchimol

BANCO ESPIRITO SANTO ANGOLA (Administrador não Executivo)

- Dr. Ilidio Domingos Santos

MEMBRO INDEPENDENTE (Administrador Executivo)

- Engº José Gualberto de Matos

MEMBRO INDEPENDENTE (Administrador Executivo)

- Dr. Victor Humberto F. Almeida

MEMBRO INDEPENDENTE (Administrador Executivo)

- Engº Edgar Bruno Costa

## **3. COMISSÃO EXECUTIVA**

MEMBRO INDEPENDENTE (Presidente)

- Engº José Gualberto de Matos

MEMBRO INDEPENDENTE (Administrador Executivo)

- Dr. Victor Humberto F. Almeida

MEMBRO INDEPENDENTE (Administrador Executivo)

- Engº Edgar Bruno Costa

#### **4. CONSELHO FISCAL**

BANCO FINIBANCO (Presidente)

- Dr. Hermenegildo Bravo da Rosa

BANCO ATLÂNTICO (1º Vogal)

- Dr. Pedro M. Leitão

BANCO DE NEGÓCIOS INTERNACIONAL (2º Vogal)

- Dr. Sandro P. Africano

BANCO VTB (1º Suplente)

- Dr. Amílcar M. Barros

STANDARD BANK (2º Suplente)

- Dr. Pedro N. Pinto Coelho

#### **5. COMISSÃO DE VENCIMENTOS**

BANCO NACIONAL DE ANGOLA (Coordenador)

- Dr. António Ramos da Cruz

BANCO DE FOMENTO ANGOLA

- Dr. Emídio Costa Pinheiro

BANCO DE POUPANÇA E CRÉDITO

- Dr. Rosário Simão Jacinto

## **1-MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

Senhores Accionistas,

Como de costume, introduzimos o presente Relatório, Balanço e Contas da **EMIS, S.A.**, atinentes ao Exercício de 2011, com uma pequena mensagem dirigida especialmente aos accionistas que um dia decidiram investir na criação desta Empresa que, a pouco e pouco, se vem consolidando no contexto do sistema financeiro angolano, ao servir de suporte basilar para o Sistema de Pagamentos Angolano (**SPA**). Ao fazê-lo, não podemos deixar de nos situar no contexto económico global que caracteriza a actual conjuntura mundial que, desde 2008, abalou até as economias dos países mais desenvolvidos. Angola, felizmente, tem sabido resistir aos efeitos perniciosos desta crise que teima a não chegar ao fim, reagindo no sentido de minimizar o contágio de modo a assegurar a sua recuperação económica pós- guerra.

Esta é, praticamente, a conjuntura que caracterizou o nascimento da EMIS e que, desde logo, obrigou a adopção de medidas de rigor na gestão dos recursos postos à disposição para a materialização do seu objecto social e poder assim enfrentar, sem percalços de maior, os desafios da sua permanente inovação. São de conhecimento de Vexas os investimentos que a EMIS teve e tem vindo a assumir. O mais recente foi a construção do novo Centro Informático Seguro (**CIS**), servindo de centro principal para a **Rede MULTICAIXA** de que é instituição gestora mas também de backup para alguns Bancos accionistas. Simultaneamente se desenvolveu o Projecto da Plataforma de Emissão e Gestão de Cartões que vai permitir que todos os cartões (**MULTICAIXA, VISA, MASTERCARD e Outros**) emitidos pelos nossos Bancos sejam processados cabal e integralmente em Angola, com a aplicação dos mais sofisticados instrumentos de segurança. Por incumbência do BNA e sob a sua estreita supervisão, a EMIS está a finalizar as últimas etapas do projecto de implementação da Câmara de Compensação Automática de Angola (**CCAA**) contemplando igualmente os subsistemas de Transferências a Credito, Débitos Directos e Compensação de Cheques.

Sob proposta da Administração, a Assembleia Geral, no ano transacto, deliberou pelo reforço dos capitais permanentes da sociedade, em 14 milhões de USD, de modo a permitir à EMIS desenvolver outro importante projecto com a compra de infra-estrutura destinada a acomodar a sua nova Sede Administrativa e Operacional. Este reforço de capitais se impôs porque a sociedade havia atingido os limites de endividamento, com a construção do já referido **CIS** cujo financiamento se acha ainda em fase de amortização.

Desde o início até à presente data, é significativo o investimento feito para garantir a sustentação da EMIS na nobre missão de servir cabalmente e com a segurança requerida os desafios da inovação e da permanente modernização do Sistema de Pagamentos Angolano, esteio indispensável para a consolidação do sistema financeiro nacional e da economia angolana no seu todo. Por esta razão a Administração da sociedade já expressou o desejo de ver a EMIS a beneficiar algum tipo de incentivo fiscal, à semelhança do que outros operadores de serviço público vêm beneficiando. A administração está confiante e segura de que as entidades de direito saberão, a seu tempo, atender esta solicitação.

De resto, e finalmente, quero em meu nome pessoal e em nome de todo Conselho de Administração agradecer, uma vez mais, o indefectível apoio que os senhores accionistas, em especial o BNA, têm sabido dispensar-nos no cumprimento da nossa difícil missão. Queremos também deixar-vos expressa a certeza de que continuaremos com o mesmo empenho e rigor de sempre, na gestão da instituição para que a EMIS se consolide cada vez mais no panorama nacional e internacional, honrando o nome de Angola.

Pedro M. Puna

## **2 - RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

### **2.1. Actividade Operacional – Apreciação Geral**

O exercício de 2011 pode-se considerar, em termos de produção comparável ao ano de 2010. O crescimento registado no ano de 2011, em unidades físicas (transacções de pagamento) relativamente ao ano anterior, cifrou-se em cerca de **40 %** (35 % em termos de transacções em ATM, 85 % em termos de transacções em TPA e 53 % nos pagamento de serviços em ATM), contra os **50 %** de crescimento registados em 2010.

O parque de ATM's passou de perto de 1.300 para cerca de 1.650 no final do ano, enquanto o parque de TPA's passou de cerca de 12.000 para um pouco mais de 18.000 em Dezembro de 2011, um crescimento fortíssimo que se fica a dever ao contributo fundamental do GPRS.

Apesar das limitações decorrentes da qualidade da energia eléctrica e das comunicações, foi possível manter durante o ano de 2011 um nível geral de qualidade bastante satisfatório.

As vendas (em unidades monetárias) cifraram-se em 2,3 mil milhões de Kz, contra 1,75 mil milhões no ano transacto, o que representou um incremento de 31 %. A diferença de 9 % em relação ao incremento na produção física representa o efeito da redução tarifária que teve lugar em Janeiro de 2011.

Devido à dificuldade no controlo dos SIMCards GPRS utilizados para suportar o serviço de pagamento automático, a sociedade introduziu uma alteração no modelo de contratação das comunicações GPRS, segundo o qual a entidade gestora da rede contrata a colectora comum com as operadoras de comunicações e os bancos contratam os SIMCards.

Esta alteração vai permitir um maior controlo nos custos com comunicações, que nos últimos exercícios, incluindo o presente tiveram um peso muito significativo.

O EBITDA do exercício cifrou-se em 563 milhões de Kz (equivalente a 6 milhões de dólares) contra 7,47 milhões de dólares planificados. A margem de EBITDA cifrou-se em 24 %, contra 30 % planificado. O resultado líquido cifrou-se em 87 milhões de Kz (equivalente a 915 mil dólares) contra um valor planificado de 1,4 milhões de dólares.

Tendo em conta que a empresa se orienta pela recuperação do custo e eficiência fiscal, estes desvios são considerados aceitáveis.

Um facto importante a realçar no exercício de 2011 é que a sociedade atingiu o “breakeven de resultados transitados”, ou seja, o resultado obtido no corrente exercício permite saldar o resultado transitado de anos anteriores que em 2010 ainda era negativo.

É importante assinalar este ponto de viragem, muito embora, tendo em conta a natureza da sociedade (*cost recovery company*), o auto financiamento por via da retenção de resultados não tenha sido incentivado pelos accionistas, o que explica que só ao fim de dez anos de actividade se tenha atingido esta meta. Note-se que a sociedade atingiu o breakeven de EBIT em 2005.

## **2.2.Actividade de Investimento**

Em 2011, e na sequência da política de desenvolvimento aprovada pelos accionistas, a actividade de investimento da sociedade orientou-se nas seguintes direcções:

- Suporte à emissão e aceitação de marcas internacionais
- Plano de Continuidade de Negócios (PCN)
- Desenvolvimento de novas áreas de negócios
- Melhoramento da operação no MULTICAIXA

Na linha do suporte à emissão de marcas internacionais, a sociedade deu continuidade ao projecto referente á nova Plataforma de Emissão e Gestão de Cartões, cuja grande ambição é transformar a sociedade num verdadeiro Processador Universal.

Este projecto é por isso bastante complexo, com uma forte interacção com os sistemas dos bancos, acrescido o facto de se tratar do primeiro projecto em que a sociedade utiliza um software de mercado.

O projecto teve necessidade de ser reformulado em 2011 para se introduzir uma camada de integração com vista a facilitar a sua integração com os sistemas bancários.

No quadro do desenvolvimento do Sistema de Pagamentos Angolano, a sociedade deu continuidade ao desenvolvimento dos subsistemas que compõem a Câmara de Compensação Automatizada de Angola (CCAA), nomeadamente o subsistema MULTICAIXA (MCX), o subsistema de Transferências a Crédito (SCT), o subsistema de Débitos Directos (SDD) e o Subsistema de Compensação de Cheques (SCC), tendo sido dada prioridade à implementação do STC, projecto que teve um significativo avanço em 2011, com a entrada em produção controlada no final do ano.

A sociedade deu ainda início em 2011 ao estudo do Subsistema de Compensação de Cheques (SCC).

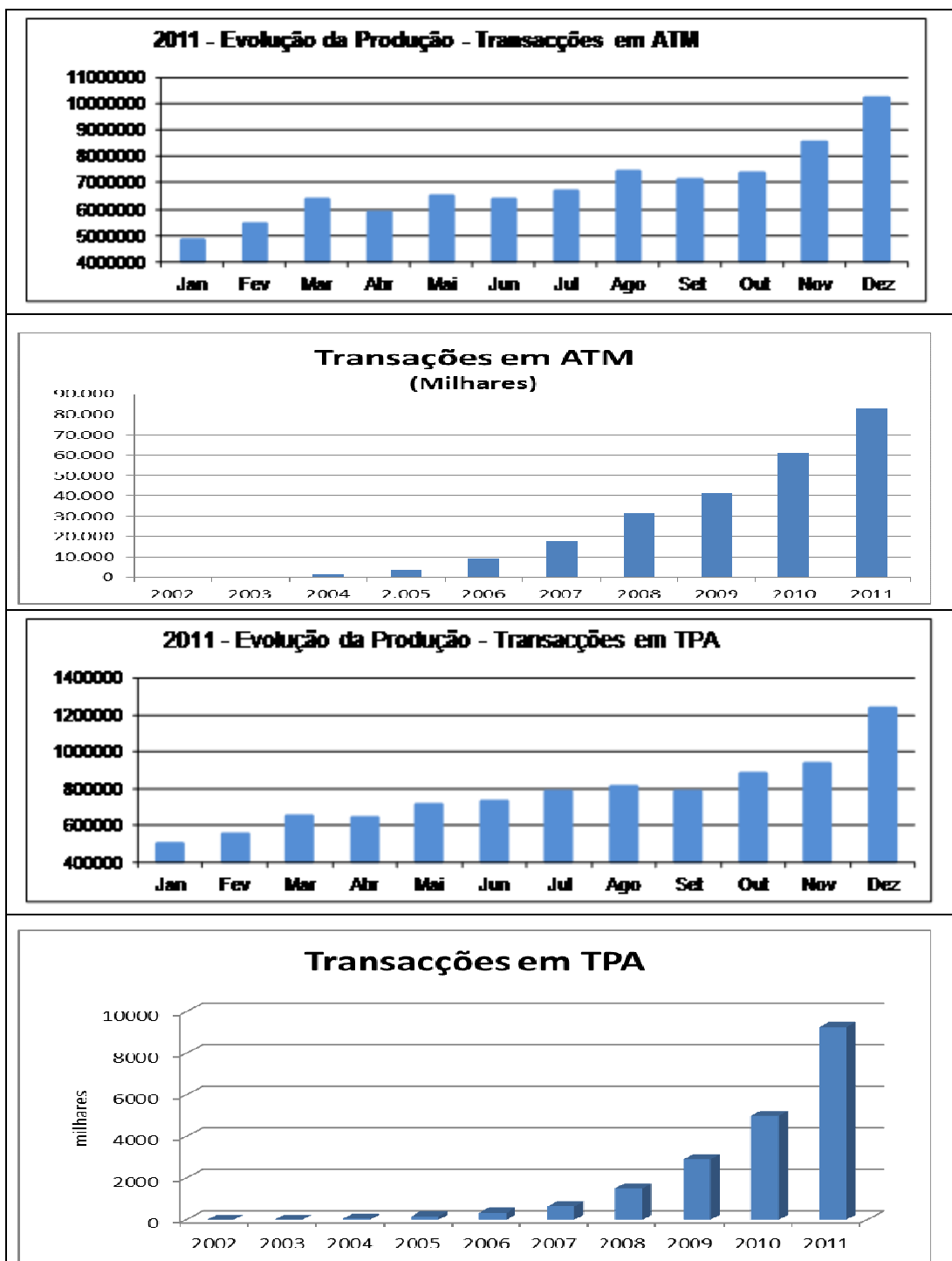
A sociedade prosseguiu com os investimentos necessários à contínua conformação dos sistemas por si operados com as melhores práticas internacionais e com os standards mandatórios para a manutenção das certificações internacionais. Foi também dado continuidade aos projectos destinados a melhorar a monitoração e controlo da rede nas suas várias vertentes.

No quadro do plano de continuidade de negócio, a sociedade fez em 2011 a transferência da operação do Sistema MULTICAIXA para o seu novo Centro Informático Seguro (CIS), um passo fundamental para o reforço da resiliência dos sistemas operados pela sociedade.

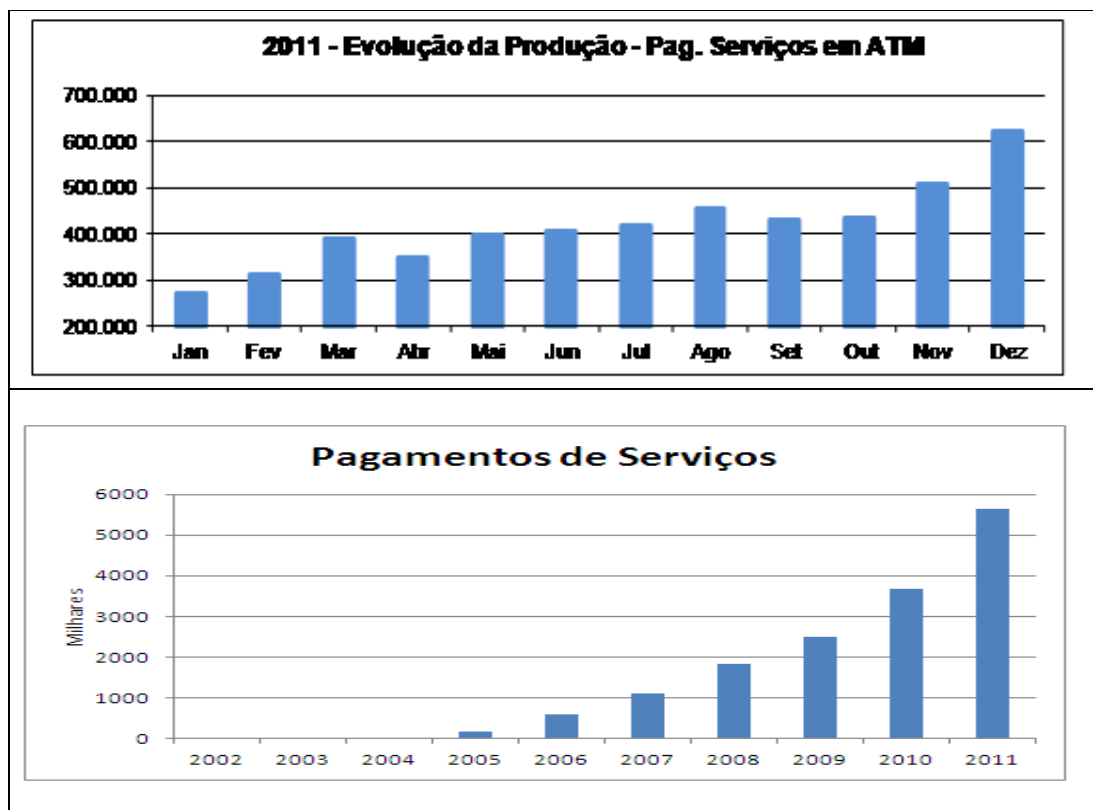
No que toca à Rede MULTICAIXA a sociedade fez os melhoramentos necessários para acomodar o forte crescimento de tráfego que se tem vindo a registar, além de ter apostado na operacionalização de alguns projectos subaproveitados, como é o caso do Modelo Global v5, indispensável para o cumprimento dos desígnios estabelecidos na regulamentação do BNA.

## 2.3 Estatísticas e Indicadores

### 2.3.1 Volume de Transacções





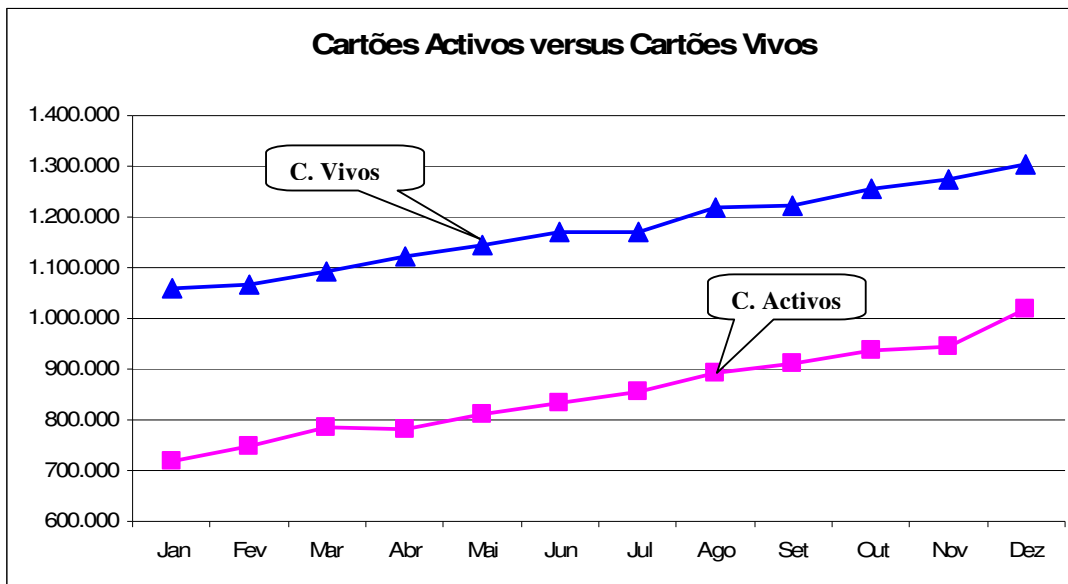


O volume de transacções registado em 2011, comparado com o de 2010, é o que se reproduz no quadro seguinte:

Tipo de Tx	Volume de Tx 2010	Volume de Tx 2011	Cresc.
Tx em ATM	61.236.364	82.806.605	35,2 %
Tx em TPA	5.002.853	9.278.103	85,5 %
Pag. Serviços em ATM	3.677.223	5.632.387	53,1 %

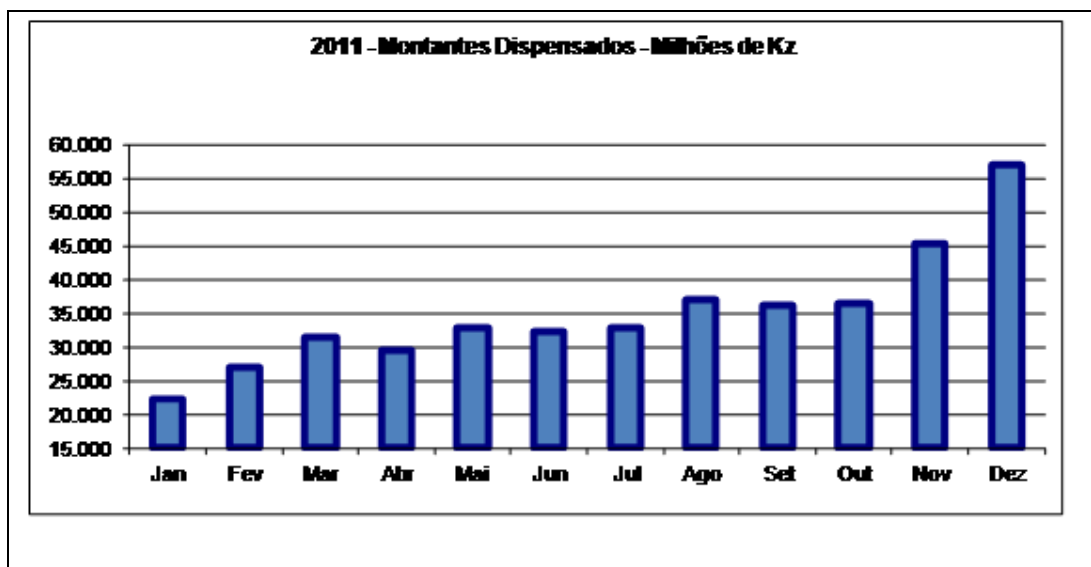
### 2.3.2. Cartões Activos versus Cartões Vivos

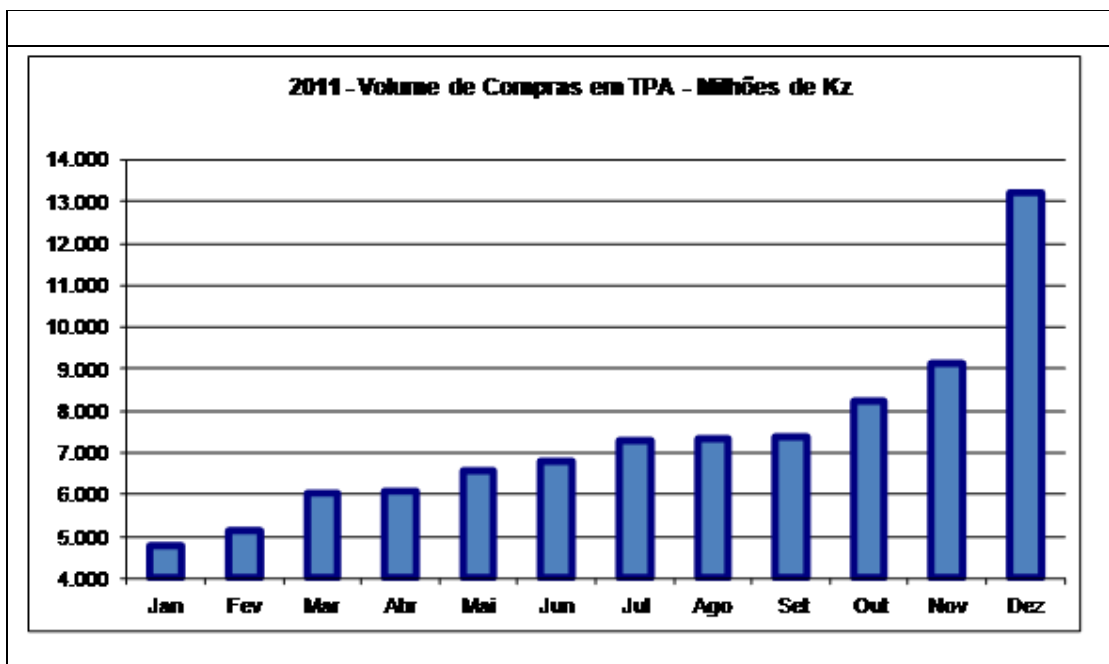
A evolução de cartões activos e cartões vivos na Rede MULTICAIXA é a que se mostra no gráfico seguinte.



Considera-se que um cartão é Activo desde que esse cartão faça pelo menos um movimento na rede no mês considerado. Considera-se que um cartão é Vivo desde que tenha tido pelo menos uma utilização desde a sua criação.

### 2.3.3. Montantes



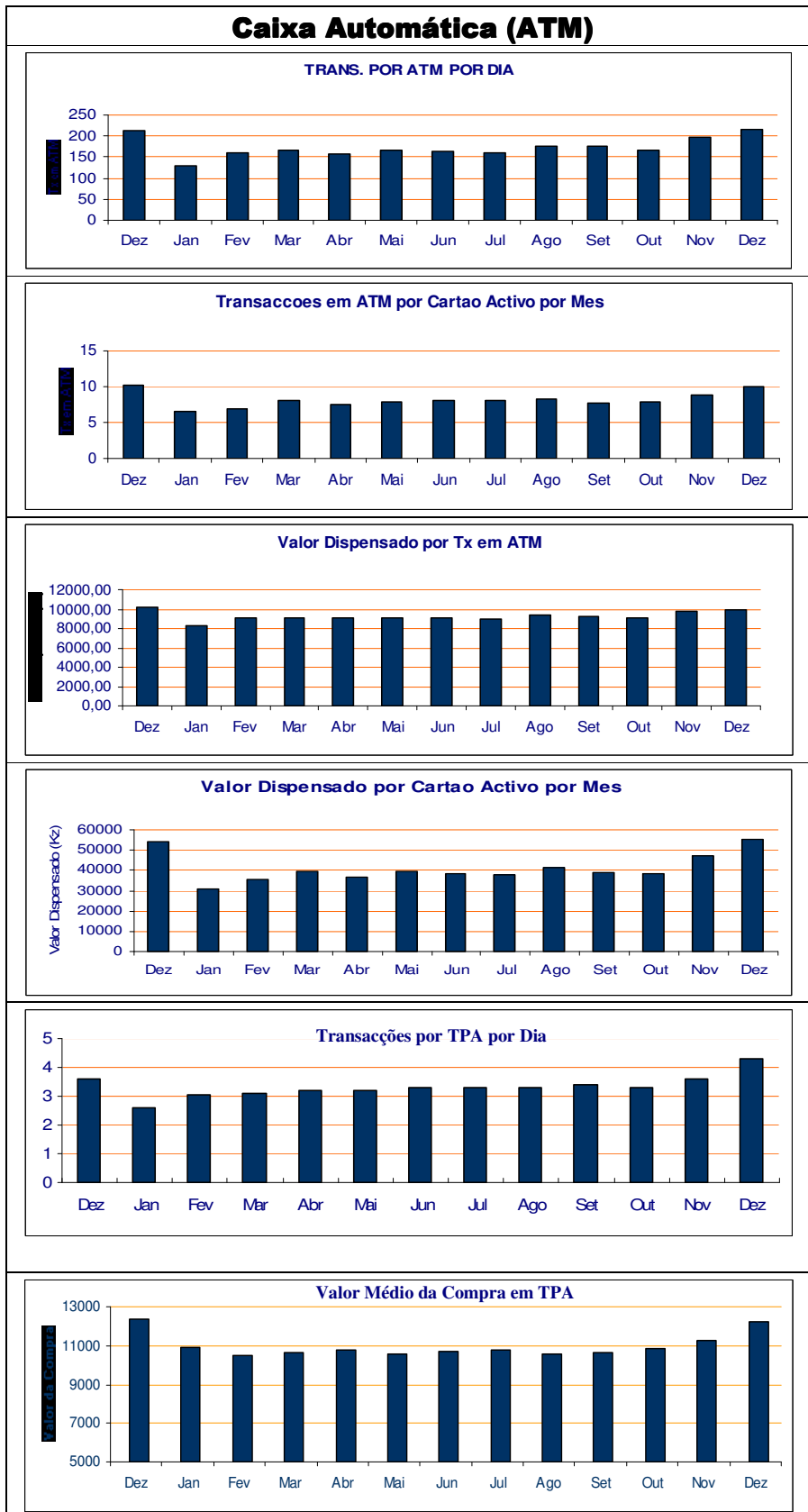


Valor Total Dispensado em ATM's		
Ano	Moeda nacional	Equivalente
2010	302 Mil Milhões de Kwanzas	3,3 Mil Milhões de USD
2011	415 Mil Milhões de Kwanzas	4,4 Mil Milhões de USD

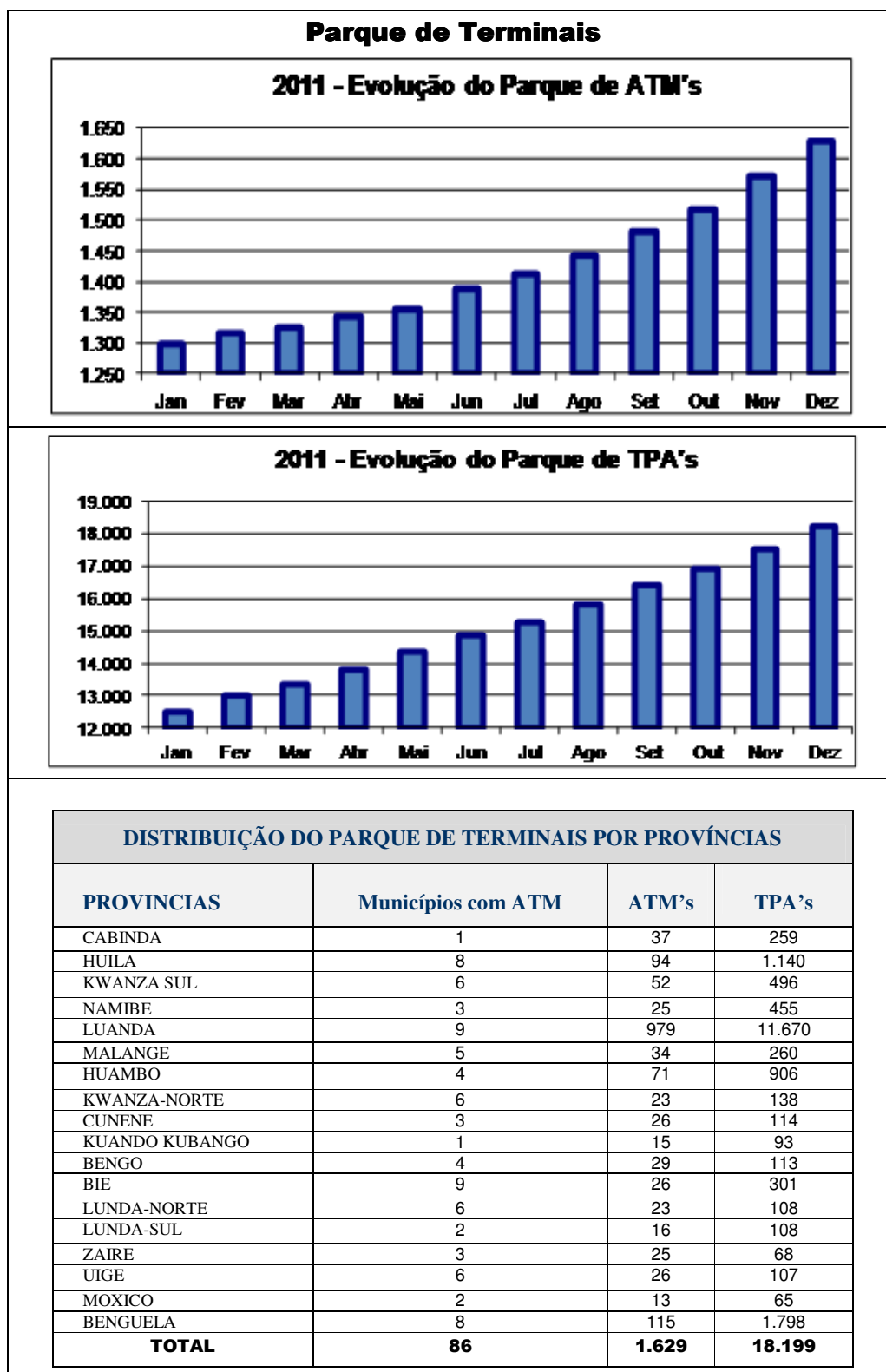
Valor Total de Compras em POS (TPA)		
Ano	Moeda nacional	Equivalente
2010	49 Mil Milhões de Kwanzas	542 Milhões de USD
2011	88 Mil Milhões de Kwanzas	926 Milhões de USD

Valor Total de Pagamento de Serviços em ATM		
Ano	Moeda nacional	Equivalente
2010	7,9 Mil Milhões de Kwanzas	87,4 Milhões de USD
2011	12,8 Mil Milhões de Kwanzas	134,7 Milhões de USD

### 2.3.4. Índices de Utilização



### 2.3.5. Parque de Pontos de Rede (Terminais)



### 3 - RECURSOS HUMANOS

Na Assembleia Geral realizada à 17/ 12/2010, os accionistas decidiram alterar o Modelo de Governação da sociedade segregando as funções do Presidente do Conselho de Administração, exercendo este doravante funções não executivas, numa Comissão Executiva com funções de gestão. Esta última passou a ser constituída por três Administradores Executivos acumulando um deles a presidência da mesma conformando o modelo com o novo Acordo Para Social e o novos Estatutos da sociedade.

Para satisfazer as necessidades crescentes decorrentes do desenvolvimento dos negócios da sociedade, a administração procedeu em Junho de 2011, a uma reestruturação interna baseada no Novo Manual de Organização passando a empresa a desdobrar-se em 4 Direcções e 5 Gabinetes: Direcção de Administração e Finanças (DAF), Direcção de Operações e Produção (DOP), Direcção Coordenação do Negócio (DCN) e Direcção de Tecnologia e Informática (DTI) Gabinete Comunicação e Imagem (GCI), Gabinete de Recursos Humanos (GRH); Gabinete de Planeamento e Controlo de Gestão; Gabinete de Infra-Estruturas e Logísticas (GIL) e Gabinete de Prevenção e Controlo de Fraude.

Ainda dentro do Novo Organigrama e por forma a responder aos desafios dos novos projectos foi feito um recrutamento externo de 15 novos técnicos para reforço das seguintes áreas: DTI, DCN e DOP DAF e GIL.

O quadro abaixo espelha a evolução comparativa do efectivo da empresa entre o exercício em análise e o ano transacto de 2010.

	Efectivos	
	2010	2011
<b>CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO</b>		
Presidentes	1	2
Administradores Executivos	1	2
<b>ORGÃOS DE GESTÃO</b>		
Directores	3	4
Chefes de Gabinetes	1	2
Sub-Directores	1	3
Coordenadores	2	4
<b>TÉCNICOS NÍVEL SUPERIOR</b>		
Engenheiros	4	7
Analistas		1
Equiparados	6	4
<b>TÉCNICOS NÍVEL MÉDIO</b>	12	15
<b>Administração e Serviços</b>		
Secretárias	2	3
Motoristas	2	3
Operário Especializado	0	1
<b>Total</b>	<b>35</b>	<b>51</b>

A política de recursos humanos manteve-se centrada no contínuo reforço de competências dos quadros da EMIS.

Foram levadas a cabo acções de formação para os técnicos que responderão pelo Sistema de Transferências a Crédito (STC), bem como realizados dois Workshops sobre o mesmo tema com a participação das Instituições de Crédito sobre

No âmbito da STC foi dada formação aos Bancos e realizada uma reunião alargada de transferência de esclarecimentos e apresentação do projecto.

Beneficiaram ainda de acções de formação as áreas de Comunicação e Imagem e do Secretariado do Conselho de Administração.

Sendo a EMIS uma empresa que opera com tecnologias de informação modernas privilegiou-se a contínua formação dos seus efectivos localmente e no exterior junto dos parceiros estrangeiros da EMIS.

## 4 – BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

EMIS - EMPRESA INTERBANCÁRIA DE SERVIÇOS, S.A.

Balanço Patrimonial

Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e de 2010 - Valores expressos em Kwanzas (KZ)

	Notas	Exercícios	
		2011	2010
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activos não correntes</b>			
Imobilizações corpóreas	4	2.919.808.390	2.446.067.280
Imobilizações incorpóreas	5	502.157.728	463.882.327
Investimentos em subsidiárias e associadas		-	-
Outros activos financeiros		-	-
Outros activos não correntes		-	-
<b>TOTAL DO ACTIVO NÃO CORRENTE</b>		<b>3.421.966.118</b>	<b>2.909.949.607</b>
<b>Activos corrente</b>			
Existências	8		-
Contas a receber	9	455.611.279	252.869.881
Disponibilidades	10	213.087.191	447.641.518
Outros activos correntes	11	33.818.025	283.798.557
<b>TOTAL DO ACTIVO CORRENTE</b>		<b>702.516.494</b>	<b>984.309.956</b>
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>		<b>4.124.482.612</b>	<b>3.894.259.564</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>Capital próprio</b>			
Capital	12	660.839.767	573.315.217
Reservas	13	44.307.329	43.114.080
Resultados Transitados	14	-54.916.645	-77.588.382
Resultados do exercício		87.711.092	23.864.986
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO</b>		<b>737.941.543</b>	<b>562.705.901</b>
<b>Passivos não corrente</b>			
Empréstimos de médio e longo prazo	15	2.277.594.075	2.300.254.568
Impostos diferidos		-	-
Provisões para Pensões		-	-
Provisões para outros riscos e encargos	18	-	-
Outros passivos não correntes		0	-
<b>TOTAL DO PASSIVO NÃO CORRENTE</b>		<b>2.277.594.075</b>	<b>2.300.254.568</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Contas a pagar	19	872.086.571	830.383.639
Empréstimos de curto prazo	20	5.942.727	-
Parte Corr. empréstimos a médio e longo prazo		-	-
Outros passivos correntes	21	230.917.696	200.915.455
		<b>1.108.946.994</b>	<b>1.031.299.094</b>
<b>TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>		<b>4.124.482.612</b>	<b>3.894.259.564</b>



**EMIS - EMPRESA INTERBANCÁRIA DE SERVIÇOS, S.A.**

**Demonstração de Resultados**

**Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e de 2010 - Valores expressos em Kwanzas (KZ)**

	Notas	Exercícios	
		2011	2010
Vendas			
Prestações de serviços	23	2.295.061.055	1.748.625.627
Outros proveitos operacionais	24	39.999.996	2.123
		<b>2.335.061.051</b>	<b>1.748.627.750</b>
Variações nos produtos acabados e produtos em vias de fabrico		-	-
Trabalhos para a própria empresa		-	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias-primas e subsidiárias consumidas		-	-
Custo com o pessoal	28	348.831.424	249.242.761
Amortizações	29	372.425.691	266.360.740
Outros custos e perdas operacionais	30	1.412.003.998	1.165.209.616
		<b>2.133.261.113</b>	<b>1.680.813.117</b>
<b>Resultados operacionais</b>		<b>201.799.938</b>	<b>67.816.633</b>
Resultados financeiros	31	-90.034.269	5.376.842
Resultados de filiais e associadas		-	-
Resultados não operacionais	33	23.174.473	-36.476.112
		<b>-66.859.796</b>	<b>31.099.270</b>
<b>Resultados antes do imposto</b>		<b>134.940.142</b>	<b>36.715.364</b>
Imposto sobre o rendimento	35	-47.229.050	-12.850.377
<b>Resultados líquidos das actividades correntes</b>		<b>87.711.092</b>	<b>23.864.986</b>
Resultados extraordinários	34	-	-
Imposto sobre o rendimento		-	-
<b>Resultados líquidos do exercício</b>		<b>87.711.092</b>	<b>23.864.986</b>

## 5 – NOTAS EXPLICATIVAS

### INTRODUÇÃO

#### 1. Actividade

A EMIS – Empresa Interbancária de Serviços, S.A. (adiante designada por “Emis” ou “Sociedade”) foi constituída em 27 de Julho de 2001 com o objectivo de instalar, montar e gerir todas as infra-estruturas e tecnologia de suporte do sistema nacional e internacional de pagamentos de Angola.

#### 2. Políticas contabilísticas adoptadas na preparação das Demonstrações Financeiras

##### Bases de apresentação das Demonstrações financeiras:

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Geral de Contabilidade, aprovada pelo Decreto nº 82/01, de 16 de Novembro. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis à Sociedade, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, com base nos livros (Programa de contabilidade) e registos contabilísticos da Sociedade, mantidos em Kwanzas (KZ) e de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola e:

- respeitam as características de relevância e fiabilidade;
- foram preparadas na base da continuidade e do acréscimo;
- foram preparadas em obediência aos princípios contabilísticos da consistência, materialidade, não compensação de saldos e comparabilidade;

##### Bases de valorimetria adoptadas na preparação das demonstrações financeiras:

- A base de valorimetria global adoptada é o custo histórico.
- Os activos e passivos em moeda estrangeira (USD) são valorizados, no dia da transacção, à taxa de câmbio da Banca comercial.
- As facturas de fornecedores estrangeiros (EUROS) são registadas ao câmbio do BNA
- As taxas de câmbio anuais do BNA para as principais moedas foram as seguintes:

Moeda	Média	Final
1 USD	93,00	96,60
1 EUR	110,61	127,98

##### Critérios de reconhecimento e bases de valorimetria específicas:

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

##### a) Imobilizações corpóreas

As Imobilizações Corpóreas estão registadas ao custo de aquisição, a Sociedade procedeu até 2006 à reavaliação das rubricas de equipamento básico, de transporte, administrativo e outras imobilizações corpóreas de acordo com coeficientes de desvalorização monetária definidas no Regime Fiscal das Amortizações e publicadas pelo Ministério das Finanças não estando envolvido nesse processo qualquer perito avaliador independente.

É política da empresa proceder à capitalização das diferenças de câmbio e juros dos financiamentos e dos débitos em moeda estrangeira relacionados com os investimentos em curso.

As amortizações são calculadas pelo método de quotas constantes, em base duodecimal, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	<u>Anos</u>
Equipamento básico	10
Equipamento de transporte	3
Equipamento administrativo	4 - 10
Outras imobilizações corpóreas	5 - 6
Edifícios e Outras Construções	50

b) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas correspondem, essencialmente, a *softwares*, encontram-se registadas ao custo de aquisição, são amortizadas em quotas constantes e num período de três anos. Para este item, foram adquiridos diversos softwares no estrangeiro e para o seu registo foi utilizada a taxa de câmbio EURO / KWANZA praticada pelo BNA

c) Contas a receber

Para o ano 2011 as facturas emitidas foram convertidas a taxa de câmbio da Banca comercial. Os pagamentos das facturas-2011 tiveram um prazo médio inferior a 60 dias.

d) Disponibilidades

A rubrica das disponibilidades compreende os valores em caixa e todos os saldos em bancos, imediatamente mobilizáveis, acrescidos dos rendimentos auferidos até à data do balanço. Os saldos das contas em Usd são demonstrados às taxas de câmbio vigentes na data do balanço.

e) Outros Activos Correntes

Todos os custos cujo pagamento ocorreu no exercício em causa, mas que respeitam a períodos futuros foram diferidos, tendo sido registados como activos (serviços prestados pela SIBS, comparticipação da Sociedade nas instalação de energia eléctrica da EDEL, Rendas e aluguer e Seguros).

f) Prestações de Serviços

As prestações de serviços foram registadas ao seu preço de venda, tendo sido incluídas no resultado do período todos os serviços prestados e realizadas neste exercício, independentemente do seu recebimento.

g) Especialização de exercícios

A Sociedade regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercícios, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos.

h) Saldos e transacções expressos em moedas diferentes de KZ

Todos os activos (excepto a rubrica clientes) e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para KZ a 31 de Dezembro, utilizando-se para tal as taxa de câmbio mensal de referência publicada pela BNA. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data

das cobranças, dos pagamentos ou à data do balanço, são registadas como proveitos e custos na demonstração dos resultados do exercício (Nota 31).

i) Regime fiscal

A Sociedade encontra-se sujeita aos seguintes impostos:

- i) Imposto Industrial: de acordo com a Lei nº 55/99, de 6 de Agosto, o valor do Imposto Industrial é calculado através da aplicação de uma taxa de 35% sobre o resultado tributável. Adicionalmente, de acordo com a Lei nº 7/97, de 10 de Outubro, a Sociedade procede à retenção de 5,25% do valor das facturas de fornecedores aquando do seu pagamento;
- ii) Segurança Social: esta contribuição corresponde a 11% das remunerações resultante da folha de salário mensal, sendo que 3% são da responsabilidade do trabalhador e 8% da entidade empregadora;
- iii) Imposto sobre o Rendimento do Trabalho (IRT): Este imposto é retido pela Sociedade no processamento dos ordenados dos trabalhadores e avençados, sendo calculado com base nas remunerações destes. Ao abrigo do Decreto Executivo nº 80/09, de 18 de Agosto, foram definidos 15 escalões crescentes variáveis, sendo a taxa máxima de 17%;
- iv) Direitos aduaneiros: Este imposto incide sobre as importações de bens efectuadas pela Sociedade. Estes direitos são variáveis e calculados de acordo com a tábua aduaneira em vigor;
- v) Imposto do Selo: Este imposto deve ser liquidado mensalmente e corresponde a 1% sobre o receitas das vendas e prestações de serviços.

Nos termos das disposições transitórias do PGC a Sociedade optou pela exclusão do registo e divulgação de impostos diferidos.

De acordo com a legislação em vigor em Angola, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de cinco anos excepto a segurança social que é de dez anos. Em virtude desta regra, as declarações fiscais da Sociedade respeitantes aos exercícios de 2007 a 2011 ainda poderão vir a ser revistas. O Conselho de Administração da Sociedade entende que qualquer eventual liquidação adicional que possa resultar destas revisões não será significativa para as demonstrações financeiras anexas da Sociedade.

### **3. Alterações nas políticas contabilísticas**

Não houve qualquer alteração nas políticas contabilísticas adoptadas em 2011 quando comparadas com o exercício anterior.

## NOTAS AO BALANÇO

### 4. Imobilizado corpóreo

#### 4.1 Composição

Rubricas	Valor bruto	Amortizações Acumuladas	Valor líquido
<b>Terrenos e recursos naturais</b>			
Edifícios e outras construções	2.251.063.722,01	25.351.235,00	2.225.712.487,01
Equipamento básico	616.566.516,17	257.205.920,00	359.360.596,17
Equipamento de transporte	69.411.851,83	44.213.260,55	25.198.591,28
Equipamento administrativo	27.990.734,47	11.429.572,00	16.561.162,47
Outras imobilizações corpóreas	15.771.113,51	9.646.654,45	6.124.459,06
Taras e vasilhame			0,00
Imobilizado em curso			0,00
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	286.851.094,60		286.851.094,60
<b>Total</b>	<b>3.267.655.032,59</b>	<b>347.846.642,00</b>	<b>2.919.808.390,59</b>

#### 4.2 Composição por critérios de valorimetria adoptados

Rubricas	Valor líquido		
	Custo histórico	Valor de reavaliação	Total
<b>Terrenos e recursos naturais</b>			
Edifícios e outras construções	2.225.712.487,01		2.225.712.487,01
Equipamento básico	352.874.673,17	6.485.923,00	359.360.596,17
Equipamento de transporte	21.442.892,28	3.755.699,00	25.198.591,28
Equipamento administrativo	12.788.305,47	3.772.857,00	16.561.162,47
Outras imobilizações corpóreas	5.428.034,06	696.425,00	6.124.459,06
Taras e vasilhame	0,00		0,00
Imobilizado em curso	0,00		0,00
Adiantamentos p/conta de imobilizações corpóreas	286.851.094,30		286.851.094,30
<b>Total</b>	<b>2.905.097.486,29</b>	<b>14.710.904,00</b>	<b>2.919.808.390,29</b>

Durante o exercício de 2011, a Sociedade não procedeu à reavaliação do seu Imobilizado Corpóreo

#### 4.3 Movimentos, ocorridos durante o exercício, no valor bruto

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Transfer/Regulariz	Saldo final
<b>Terrenos e recursos naturais</b>					
Edifícios e outras construções (a)	40.585.107,72	2.210.478.614,29			2.251.063.722,01
Equipamento básico (b)	312.770.256,76	303.796.259,41			616.566.516,17
Equipamento de transporte (c)	47.372.043,83	25.444.732,00	3.404.924,00		69.411.851,83
Equipamento administrativo	15.025.655,07	12.965.079,40			27.990.734,47
Taras e vasilhame					
Outras imobilizações corpóreas	14.855.243,51	915.870,00			15.771.113,51
Imobilizado em curso	60.286.980,03	83.222.498,55		143.509.478,60	0,00
Adiantamentos p/conta de imob. Corpóreas (d)	2.179.243.257,82	284.580.541,60		2.176.972.704,82	286.851.094,30
<b>Total</b>	<b>2.670.138.544,74</b>	<b>2.921.403.595,25</b>	<b>3.404.924,00</b>	<b>2.320.482.183,00</b>	<b>3.267.655.032,59</b>

(a) A rubrica Edifícios e Outras Construções faz referência a um imóvel adquirido à construtora MOTA-ENGIL avaliado em USD 505.000,00, Adiciona-se o valor da obra transferido dos adiantamentos relacionados com a construção do Novo Centro Informático Seguro(NICS), para a conta Edifícios.

(b) Os aumentos verificados no exercício findo em 31 de Dezembro de 2011 na rubrica “Equipamento básico” correspondem, essencialmente, a hardware informático.

(c) Aquisição de meios de transporte para os responsáveis de área, quadros superiores bem como para o apoio ao pessoal do NCIS. Neste exercício verificou-se o abate de duas viaturas Nissan Tiida e Huyndai Getz.

(d) Os adiantamentos por conta de imobilizações dizem respeito ao contrato assinado com a Siccal para aquisição de dois andares do Edifício KIMPA VITA no valor de Akz 230.427.000,00 .

#### 4.4 Movimentos, ocorridos durante o exercício, nas amortizações acumuladas

Rubricas	Saldo Inicial	Reforço (Nota 29)	Alienações	Abates/ Transf's	Saldo final
Terrenos e recursos naturais					
Edifícios e outras construções	2.435.110,00	22.916.125,00			25.351.235,00
Equipamento básico	169.415.054,00	87.790.866,00			257.205.920,00
Equipamento de transporte	36.178.179,55	11.440.005,00	3.404.924,00		44.213.260,55
Equipamento administrativo	8.836.674,00	2.592.898,00			11.429.572,00
Taras e vasilhame					0,00
Outras imobilizações corpóreas	7.206.247,45	2.440.407,00			9.646.654,45
					0,00
<b>TOTAL</b>	<b>224.071.265,00</b>	<b>127.180.301,00</b>	<b>3.404.924,00</b>		<b>347.846.642,00</b>

## 5. Imobilizado Incorpóreo

### 5.1 Composição

Rubricas	Valor bruto	Amortizações Acumuladas	Valor líquido
Trespases			
Despesas de desenvolvimento			
Propriedade industrial e outros direito e contratos			
Despesas de constituição			
Despesas de Formação			
Obras e Benfeitorias			
Outras imobilizações incorpóreas	1.153.647.305,62	764.173.028,82	389.474.276,80
Adiantamentos de imobilizações Incorpóreas	112.683.450,77		112.683.450,77
<b>TOTAL</b>	<b>1.266.330.756,39</b>	<b>764.173.028,82</b>	<b>502.157.727,57</b>

### 5.2 Movimentos, ocorridos durante o exercício, no valor bruto

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Trespases				
Despesas desenvolvimento				
Propriedade industrial e outros direito e contratos				
Despesas de constituição				
Despesas de Formação				
Obras e Benfeitorias				
Outras imobilizações incorpóreas	982.809.966,47	170.837.339,15		1.153.647.305,62
Adiantamentos por conta de imobilizações Incorpóreas	112.683.450,77			112.683.450,77
<b>TOTAL</b>	<b>1.095.493.417,24</b>	<b>170.837.339,15</b>	<b>0,00</b>	<b>1.266.330.756,39</b>

Os aumentos em Outras Imobilizações Incorpóreas fazem referência à aquisição de softwares informáticos de suporte a projectos como (i) Nova Plataforma de Emissão e Gestão e Cartões (para cumprimento do aviso nº 01 / 07 do BNA i) projecto ACH (câmara de Compensação Automática de Angola).

### 5.3 Movimentos, ocorridos durante o exercício, nas amortizações acumuladas

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos (Nota 29)	Diminuições	Saldo final
Trespases				
Despesas desenvolvimento				
Propriedade industrial e outros direitos e contratos				
Despesas de constituição				
Despesas de Formação				
Obras e Benfeitorias				
Outras imobilizações incorpóreas	518.927.638,82	245.245.390,00		764.173.028,82
<b>TOTAL</b>	<b>518.927.638,82</b>	<b>245.245.390,00</b>		<b>764.173.028,82</b>

## 9. Outros activos não correntes e contas a receber

### 9.1 Composição

Rubricas	Corrente	Não corrente Vencível até 5 anos	Vencível a mais de 5 anos	Total
Valor bruto				
Clientes – correntes	408.353.237,19			408.353.237,19
Clientes – títulos a receber				
Clientes de cobrança duvidosa				
Fornecedores – saldos devedores	1.573.898,27			1.573.898,27
Estado				
Participantes e participadas	33.040.643,79			33.040.643,79
Adiantamento ao Pessoal	7.513.577,64			7.513.577,64
Devedores – adiantamento por conta de outros	20.498.744,50			20.498.744,50
Outros devedores	5.129.921,64			5.129.921,64
Provisões para cobranças duvidosas (a)				
Provisão para outros riscos e encargos (b)	-20.498.744,50			-20.498.744,50
<b>Total</b>	<b>455.611.278,57</b>			<b>455.611.278,57</b>

(a) Foi feita a anulação da provisão do Cliente BCI-imobiliária

(b) Este valor diz respeito à provisão constituída em 2007 para a rubrica de Devedores – adiantamento de imobilizado no montante de KZ 20.498.744,50. Aproveisionou-se esse valor uma vez que aquisição do imóvel não se concretizou em 2006 por quebra de contrato por parte do vendedor. Em 2009 e extra-judicialmente o vendedor do imóvel apalavrou a devolução em dobro do sinal entregue pela EMIS. Antes do fecho deste relatório o mesmo cumpriu a sua palavra.

### 9.2 Movimentos, ocorridos durante o exercício, nas provisões

(a) Foi feita a anulação da provisão do Cliente BCI-imobiliária

## 10. Disponibilidades

### 10.1 Composição

Rubricas	2011	2010
Títulos negociáveis		
Saldos em bancos (a)	213.085.797,64	447.620.511,48
Caixa1	1.393,70	285,27
Caixa2		20.721,21
Provisões		
<b>Total</b>	<b>213.087.191,34</b>	<b>447.641.517,96</b>

- (a) Este saldo engloba aplicações de curto prazo, todas com maturidade inferior a 3 meses renováveis:
- USD 230.000,00 no BNL
  - USD 100.000,00 no BPA

Pelo facto da Sociedade ter contas bancárias em moedas estrangeiras foi feitas a sua valorização ao cambio na data de balanço, cujo valor actual favorável é de 12.498.557,36 kz.

## 11. Outros activos correntes

### 11.1 Composição

Rubricas	2011	2010
Proveitos a facturar (a)	1.790.089,00	177.235.954,40
Contratos em curso		
Juros do financiamento sindicado		78.612.120,95
<b>Encargos a repartir por exercícios futuros (b)</b>		<b>27.950.481,80</b>
- RENDAS E ALUGUER	3.282.500,00	
- SEGUROS	8.358.133,89	
- OUTROS ENCARGOS	20.387.301,53	
<b>TOTAL</b>	<b>33.818.024,56</b>	<b>283.798.557,15</b>

(a) Diz respeito a uma factura emitida em Dezembro de 2010 ainda não paga.

(b) Estes valores correspondem aos custos efectivos de 2011. Entretanto, a outra parte do pagamento foi diferido para 2012.

## 12. Capital

### 12.1 Composição e movimento no período

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Capital (a)	123.510.306,00	3.560.000,00	3.560.306,00	123.510.000,00
Acções/quotas próprias				-
Prémios de emissão (b)	264.667.006,26	82.877.439,12	6.243.048,00	341.301.397,38
Prestações acessórias	185.137.905,00	10.890.465,00		196.028.370,00
<b>Total</b>	<b>573.315.217,26</b>	<b>97.327.904,12</b>	<b>9.803.354,00</b>	<b>660.839.767,38</b>

(a) O BNA cedeu as suas acções a favor do Standard Bank

(b) Foi efectuada a reclassificação aos prémios de emissão

### 12.2 Capital

O Capital Social está dividido em 123.510 acções, cada uma com o valor nominal de 1.000 Kz.

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos (a)	Diminuições	Saldo final
<b>Sócios/accionistas com participação superior a 20 %:</b>				
Banco Nacional de Angola – 48,11%	62.989.591,74		3.560.000,00	59.429.591,74
<b>Outros sócios/accionistas:</b>				
Banco de Fomento de Angola – 2,88%	3.560.000,00			3.560.000,00
Banco Comercial Angolano – 2,88%	3.560.000,00			3.560.000,00
Banco de Poupança e Crédito – 2,88%	3.560.000,00			3.560.000,00
Banco Regional do KEVE – 2,88%	3.560.000,00			3.560.000,00
Banco SOL – 2,88%	3.560.000,00			3.560.000,00
Banco Angolano Investimentos – 2,88%	3.560.000,00			3.560.000,00
Banco de Comércio e Indústria – 2,88%	3.560.000,00			3.560.000,00
Banco C Geral Totta de Angola – 2,88%	3.560.000,00			3.560.000,00
Banco Millennium Angola – 2,88%	3.560.000,00			3.560.000,00
Banco Espírito Santo Angola – 2,88%	3.560.000,00			3.560.000,00
Banco BIC – 2,88%	3.560.000,00			3.560.000,00
Banco de Negócios Internacional – 2,88%	3.560.000,00			3.560.000,00
Banco Privado Atlântico – 2,88%	3.560.000,00			3.560.000,00
Banco VTB África – 2,88%	3.560.000,00			3.560.000,00
Banco FINIBANCO Angola – 2,88%	3.560.000,00			3.560.000,00
Banco Ang. Negócios e Comércio – 2,88%	3.560.000,00			3.560.000,00
Banco Comercial do Huambo - 2,88%	3.560.000,00			3.560.000,00
Standard Bank – 2,88%		3.560.000,00		3.560.000,00
Outros	714,26		306,00	408,26
<b>Total</b>	<b>123.510.306,00</b>	<b>3.560.000,00</b>	<b>3.560.306,00</b>	<b>123.510.000,00</b>

O Capital Social está dividido em 123.510 acções, cada uma com valor nominal de 1000,00 Kz



### 12.3 Prémios de emissão e prestações suplementares

ENTIDADES	Saldo inicial Prémios de Emissão	Aumento/diminuição Premio de Emissão	Total dos Prémios de Emissão	Prestações Suplementares
Banco Nacional de Angola	102.564.996,12	57.426.562,69	159.991.558,81	
Banco de Fomento de Angola	7.728.336,00		7.728.336,00	10.890.465,00
Banco Comercial Angolano	5.142.024,00	2.604.708,00	7.746.732,00	10.890.465,00
Banco de Poupança e Crédito	7.728.336,00		7.728.336,00	10.890.465,00
Banco Regional do KEVE	8.301.683,56		8.301.683,56	10.890.465,00
Banco SOL	8.147.998,29	534.705,76	8.682.704,05	10.890.465,00
Banco Ang. Investimentos	6.963.192,00		6.963.192,00	10.890.465,00
Banco de Comércio e Indústria	7.692.778,80	388.597,60	8.081.376,40	10.890.465,00
Banco Caixa G. Totta Angola	7.157.376,00		7.157.376,00	10.890.465,00
Banco Millennium Angola	7.728.336,00		7.728.336,00	10.890.465,00
Banco Espírito Santo Angola	371.998,29	6.243.048,00	6.615.046,29	10.890.465,00
Banco BIC	10.739.009,60		10.739.009,60	10.890.465,00
Banco de Neg. Internacional	17.735.225,90		17.735.225,90	10.890.465,00
Banco Privado Atlântico	19.203.538,00	- 6.243.048,00	12.960.490,00	10.890.465,00
Banco VTB África	15.338.009,00		15.338.009,00	10.890.465,00
Banco FINIBANCO Angola	15.212.225,00		15.212.225,00	10.890.465,00
Banco A. Negócios e Comér.	12.300.336,70		12.300.336,70	10.890.465,00
Banco Comercial Huambo	4.611.607,00	7.937.965,85	12.549.572,85	10.890.465,00
Standard Bank		7.741.851,22	7.741.851,22	10.890.465,00
<b>TOTAL</b>	<b>264.667.006,26</b>	<b>76.634.391,12</b>	<b>341.301.397,38</b>	<b>196.028.370,00</b>

### 13. Reservas

#### 13.1 Composição

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Reserva legal	16.502.638,72	1.193.249,31		17.695.888,03
Reservas de reavaliação (a)	26.611.441,12			26.611.441,12
Reservas com fins especiais				
Reservas livres				
<b>Total</b>	<b>43.114.079,84</b>	<b>1.193.249,31</b>	<b>0,00</b>	<b>44.307.329,15</b>

(a) As reservas de reavaliação foram criadas ao abrigo das disposições legais em vigor e só podem ser usadas para cobrir prejuízos acumulados até à data a que se reporta a reavaliação ou para aumentar o capital, na parte realizada.

### 14. Resultados transitados

#### 14.1 Composição

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Saldo inicial	-77.588.382,00			-77.588.382,00
Movimentos no período:				
Transferência resultados do exercício anterior		23.864.986,21	1.193.249,31	22.671.736,90
(b)				
Aplicação de resultados				
Erros fundamentais				
Alterações de políticas contabilísticas				
Efeito de impostos dos erros fundamentais e das alterações de políticas contabilísticas				
Outros movimentos				
<b>Total</b>	<b>-77.588.382,00</b>	<b>23.864.986,21</b>	<b>1.193.249,31</b>	<b>-54.916.645,10</b>

(b) 5% dos resultados líquidos de 2010 foram escritos em reservas legais por aplicação do artigo 327 do Código das Sociedades Comerciais que obriga a constituição das mesmas até ao limite mínimo do 20% do capital social.

Rubricas	2011	2010
Reserva Legal	1.193.249,31	2.086.205,00
Reservas com Fins Especiais		
Reservas Livres		
Dividendos / lucros Distribuídos		
<b>Total</b>	<b>1.193.249,31</b>	<b>2.086.205,00</b>

## 15. Empréstimos correntes e não correntes

### 15. Composição

#### 15.1 Composição

Rubricas	Corrente	Não corrente		
		Vencível até 5 anos	Vencível a mais de 5 anos	Total
Empréstimos bancários (i)			1.811.636.817,58	1.811.636.817,58
Empréstimos por obrigações				
Empréstimos por títulos de participação				
Outros empréstimos (ii)			465.957.257,27	465.957.257,27
<b>Total</b>			<b>2.277.594.074,86</b>	<b>2.277.594.074,86</b>

A rubrica Outros Empréstimos faz referência (i) ao empréstimo bancário entre a EMIS e o BESA, BCGTA, BFA, BIC, BAI e MILLENIUM. (ii) Prestações Suplementares de Capital remuneradas entregues à Sociedade pelos seus accionistas BNA, BFA, BCA, BPC, KEVE, SOL, BAI, BCI, MILLENNIUM, BESA, BIC, BCGTA, VTB, FINIBANCO, BNI, BPA e BNI.

#### 15.2 Movimentos ocorridos durante o exercício

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Empréstimos bancários (a)	1.843.345.422,85	115.855.871,73	147.564.477,00	1.811.636.817,58
Empréstimos por obrigações				
Empréstimos por títulos de participação				
Outros empréstimos	456.909.145,26	9.048.112,01		465.957.257,27
<b>Total</b>	<b>2.300.254.568,11</b>	<b>124.903.983,74</b>	<b>147.564.477,00</b>	<b>2.277.594.074,85</b>

(a) Os empréstimos bancários fazem referência aos desembolsos solicitados, até 31 de Dezembro de 2011, pela Sociedade para pagamento à construtora TEIXEIRA DUARTE. O objectivo desse empréstimo foi financiar a implementação de um projecto de construção e apetrechamento de um edifício destinado a abrigar o Novo Centro Informático Seguro (NCIS) da Rede Multicaixa. Os desembolsos feitos estão ao abrigo do financiamento sindicato bancário de 19.500.000 USD, que vence juros de 8% e com um período de carência de 18 meses, rubricado pela Sociedade e os Banco BESA (líder do sindicato), BIC, BFA, BAI, MILLENNIUM e TOTTA.

## 19. Contas a pagar

### 19.1 Composição

Rubricas	Corrente	Não corrente		
		Vencível até 5 anos	Vencível a mais de 5 anos	Total
Fornecedores – correntes (a)	702.542.893,40			702.542.893,40
Fornecedores – com fact. Em rec conferen.	35.574.023,66			35.574.023,66
Cientes – saldos credores				
Adiantamentos de clientes (b)	11.558.832,72			11.558.832,72
Outros				
Estado (c)	87.194.986,90			87.194.986,90
Participantes e participadas (d)	32.877.175,98			32.877.175,98
Pessoal	2.338.658,70			2.338.658,70
Outros credores (A.custos)				
<b>Total</b>	<b>872.086.571,41</b>			<b>872.086.571,41</b>

(a) A rubrica de Fornecedores mostra as obrigações de curto prazo que a Sociedade tem para com terceiros. Os saldos mais significativos a 31 de Dezembro de 2011 são os seguintes:

NOVABASE - 11.998.401,61 Kz  
SIBS – 213.638.377,74 Kz  
GENCO – 12.895.957,13 Kz  
PLANAD – 78.445.144,82 Kz  
OPENWAY - 26.824.781,84 Kz  
COSEBA - 18.305.153,26 Kz  
TDGI - 39.169.408,44 Kz  
GRUPO SICCAL - 230.427.000,00 Kz  
MONTRAN - 36.357.978,42 KZ

Está igualmente, aqui escrita uma obrigação com a ANGOLA TELECOM de 24.112.433,00 Kz, de anos passados, que a administração considera não pertinentes mas tem expectativa de obter uma solução concertada nos próximos anos.

(b) A rubrica Adiantamento de Clientes faz referência a pagamentos duplicados dos serviços da Sociedade efectuados pelos seus clientes / accionistas, cuja situação não se alterou no ano 2011. Estes valores deverão ser regularizados em 2012.

BCA – 1.326.141,00 Kz  
BESA – 112.210,42 Kz  
MILLENNIUM – 2.046.539,00 Kz  
KEVE – 157.040,00 Kz  
OVANGULA AUDIOVISUAIS - 6.000.000,00 Kz  
OUTROS – 1.916.903,60 Kz

(c) Esta rubrica tem a seguinte composição:

Rubricas	2011	2010
Impostos sobre os lucros		
Adiantamentos (saldo credor cliente)		
Retenções na fonte	3.407.691,38	
Encargo do ano	76.018.367,68	12.850.377,19
Multas por entrega fora do prazo dos impostos		15.938.940,92
Outros serviços ao estado	2.547.807,17	10.228.819,10
Imposto de produção e consumo		2.729.823,14
Imposto de rendimento de trabalho	3.648.747,10	
Outros impostos	473.151,65	232.592,78
Segurança social	1.099.221,92	636.453,12
<b>Total</b>	<b>87.194.986,90</b>	<b>42.617.006,25</b>

(d) Essa rubrica reflecte movimentos com os accionistas que deverão ser regularizados em 2012. Ver montantes em Kwanzas por accionista abaixo:

BNA – 24.543.609 Kz  
 BPC – 5.043.294 Kz  
 BAI – 3.026.686,48Kz  
 SOL – 220.673 Kz  
 BRK- 42.912,95 KZ

## 20. Empréstimos de curto prazo

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Outros empréstimos		5.942.726,76		5.942.726,76
<b>Total</b>	-	<b>5.942.726,76</b>	-	<b>5.942.726,76</b>

## 21. Outros passivos correntes

### 21.1 Composição

Rubricas	2011	2010
Encargos a pagar		
<b>Férias, subs. Férias e Indemnizações</b>	<b>54.700.000,00</b>	<b>32.927.914,74</b>
<b>Fornecimentos e serviços externos</b>	<b>176.217.696,00</b>	<b>167.987.540,75</b>
Serviços de Telecomunicações (UNITEL)	145.500.000,00	142.500.000,00
(a) Serviço de Telecomunicações (AT)	3.500.000,00	4.784.566,00
Honorários e Avenças		700.000,00
Segurança-Social empresa	2.150.000,00	1.360.445,00
Imposto de Selo	2.650.000,00	1.847.741,00
Juros de Empréstimos PA (b)	20.755.196,00	16.794.788,75
Outros (desp. Auditoria)	1.662.500,00	
sub total	<b>176.217.696,00</b>	<b>167.987.540,75</b>
<b>TOTAL</b>	<b>230.917.696,00</b>	<b>200.915.455,41</b>

(a) Os serviços de telecomunicações fazem referência aos valores que a Sociedade registou como sendo obrigação para com a provedora de serviços de GPRS UNITEL. Ao abrigo do contrato rubricado em 2007, mais as respectivas adendas, foram contabilizados o equivalente em moeda nacional a 1,5 milhões de USD como valor a pagar. Esta estimativa foi efectuada na sequência de a UNITEL não estar a emitir e a enviar a as facturas com regularidade, e a base de cálculo foram os consumos ocorridos e as tarifas negociadas com a referida empresa, conforme estabelecido em contrato.

(b) Juros de prestação suplementar de 2011, para o calculo desse valor foi utilizada a taxa Libor seis meses de 0,797%, acrescida de um spread de 3%

## NOTAS À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

### 23. Prestações de serviço

#### 23.1 Composição das prestações de serviço por mercados

Rubricas	2011	2010
Mercado interno	2.295.061.054,89	1.748.627.750,31
Mercado externo		
<b>Total</b>	<b>2.295.061.054,89</b>	<b>1.748.627.750,31</b>

#### 23.2 Composição das prestações de serviço por actividades

Rubricas	2011	2010
<b>Serviços principais</b>		
Actividade principal (a)	2.256.384.704,59	1.748.627.750,31
Outras prestações (b)	38.676.350,30	
<b>Total</b>	<b>2.295.061.054,89</b>	<b>1.748.627.750,31</b>

(a) A rubrica "Actividade principal" refere-se ao preçário aplicado às transacções realizadas em caixas automáticos (ATM's) e terminais de pagamento (TPA's) pelos Bancos accionistas e participantes na Rede MULTICAIXA.

(b) A rubrica outras prestações são incluídos :

- outros - 180.000,00 KZ
- Aluguer de espaços - 38.496.350,00 Kz

#### 24.1 Outros proveitos operacionais

Rubricas	2011	2010
<b>Serviços secundários</b>		
Outras prestações (b)	39.999.996,00	2.123,00
<b>Total</b>	<b>39.999.996,00</b>	<b>2.123,00</b>

### 28. Custos com pessoal

Rubricas	2011	2010
<b>Remunerações dos Corpos Sociais</b>		
Remunerações	43.555.879,00	33.842.566,00
13º + Férias	8.200.000,00	5.664.748,00
Outras Remunerações		0,01
<b>Remunerações Pessoal</b>		
Remunerações	205.941.694,00	146.951.919,40
13º+ Férias	46.200.000,00	24.464.671,00
Outras Remunerações		
Encargos sociais (a)	17.635.275,10	16.502.362,08
Outras remunerações (b)	12.469.970,86	8.802.347,43
<b>Sub total</b>	<b>334.002.818,96</b>	<b>236.228.613,91</b>
<b>Seguro acidente trab, saúde e viagem (c)</b>	<b>14.828.605,34</b>	<b>13.014.147,00</b>
<b>Sub total</b>	<b>14.828.605,64</b>	<b>13.014.147,00</b>
<b>Total geral</b>	<b>348.831.424,37</b>	<b>249.242.760,91</b>
<b>Número de empregados</b>	<b>49</b>	<b>36</b>

a) Estão incluídos os encargos sociais com os órgãos sociais, trabalhadores e da empresa

b) Fazem referencia as despesas de formação e de recrutamento do pessoal.

c) Estão incluídos os seguros de acidente de trabalho, saúde e de viagem.

**29. Amortizações**

Rubricas	2011	2010
Imobilizações corpóreas (Nota 4.4)	127.180.301,00	53.892.732,00
Imobilizações incorpóreas (Nota 5.3)	245.245.390,00	212.468.008,51
<b>TOTAL</b>	<b>372.425.691,00</b>	<b>266.360.740,51</b>

**30. Outros custos e perdas operacionais**

Rubricas	2011	2010
Subcontratos		
Fornecimentos e serviços de terceiros		
Conservação e reparação (a)	705.239.101,75	622.449.148,29
Outros fornecimentos	45.630.550,14	
Serviços estrangeiro (consultoria estrangeira)	151.603.420,37	96.899.975,41
Honorários e avenças	42.923.054,85	19.211.731,93
Serviços de telecomunicações	221.940.947,77	210.109.863,65
Rendas e Alugueres	32.059.500,00	29.014.500,00
Deslocações e Estadas	69.216.015,10	24.326.708,80
Publicidade e Propaganda	27.106.878,51	21.455.056,83
Transportes (Despesas Alfandegárias)	20.406.632,84	5.476.388,64
Vigilância e Segurança	17.746.600,00	16.855.954,00
Outras	17.229.687,83	74.741.381,86
Impostos	55.725.602,22	42.864.805,00
Quotizações	464.020,50	801.911,00
Seguro automovel	4.687.986,00	
Custos e perdas operacionais	24.000,00	288.598,00
<b>TOTAL</b>	<b>1.412.003.997,88</b>	<b>1.165.209.615,62</b>

a) A rubrica conservação e reparação tem incluída as contas 75214, 75226, que mostram os serviços de manutenção e reparação de CA's e TPA's, prestados pelas empresas PLANAD e COSEBA.

### 31. Resultados financeiros

Rubricas	2011	2010
Proveitos e ganhos financeiros		
Juros	515.838,00	10.512.390,12
Investimentos financeiros		
Outros		
Rendimentos de investimentos em imóveis		
Investimentos financeiros		
Outros		
Rendimentos de participações de capital		
Investimentos financeiros		
Outros		
Ganhos na alienação de participações financeiras		
Investimentos financeiros		
Outros		
Reposição de provisões		
Investimentos em filiais e associadas		
Outros activos financeiros		
Disponibilidades		
Diferenças de câmbio favoráveis		
Realizadas	50.181.501,32	38.918.316,23
Não realizadas		
Descontos de pronto pagamento obtidos		
Outros		
	50.697.339,32	49.430.706,35
Custos e perdas financeiros		
Juros	93.891.841,55	16.794.788,75
Amortizações de investimentos em imóveis		
Provisões para aplicações financeiras		
Investimentos em filiais e associadas		
Outros activos financeiros		
Disponibilidades		
Perdas na alienação de aplicações financeiras		
Investimentos financeiros		
Outros		
Diferenças de câmbio desfavoráveis		
Realizadas	24.692.021,87	
Não realizadas	13.486.685,06	22.783.168,14
Descontos de pronto pagamento concedidos		
Outros	8.661.060,00	4.475.905,81
<b>Total de custos financeiro</b>	<b>140.731.608,48</b>	<b>44.053.864,56</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>-90.034.269,16</b>	<b>5.376.841,79</b>

### 33. Resultados não operacionais(a)

(a) Este mapa apresenta as contas de proveitos e custos não operacionais e extraordinários.

Rubricas	2011	2010
Proveitos e ganhos não operacionais		
Reposição de provisões		
Existências		
Cobranças duvidosas	431.074,79	
Outros riscos e encargos		
Anulação de amortizações extraordinárias		
Ganhos em imobilizações	1.020.000,00	
Ganhos em existências		
Recuperação de dívidas		
Benefícios de penalidades contratuais		
Descontinuidade de operações		
Sinistros		
Alterações de políticas contabilísticas		
Correcções relativas a exercícios anteriores		
Outros proveitos e ganhos não operacionais	37.169.163,36	120.144,80
<b>Sub-Total</b>	<b>38.620.238,15</b>	<b>120.144,80</b>
Custos e perdas não operacionais		
Provisões		
Existências		
Cobranças duvidosas		
Outros riscos e encargos		
Amortizações extraordinárias		
Perdas em imobilizações		
Perdas em existências		
Dívidas incobráveis		
Multas e penalidades contratuais	1.805.000,00	
Descontinuidade de operações		
Alterações de políticas contabilísticas		
Correcções relativas a exercícios anteriores		21.638.546,90
Outros custos e perdas não operacionais	13.120.764,00	2.313.850,56
Custos extraordinários	520.000,00	12.643.859,00
<b>Sub-total</b>	<b>15.445.764,00</b>	<b>36.596.256,46</b>
<b>Resultados não operacional</b>	<b>23.174.474,15</b>	<b>(36.476.611,66)</b>

. Este mapa apresenta as contas de proveitos e custos não operacionais e extraordinários

### 35. Imposto sobre o rendimento

Rubricas	2011	2010
Resultado contabilístico	134.940.141,63	36.715.363,40
Correcções para efeitos fiscais:		
A somar: Variações patrimoniais positivas		
Custos e perdas não aceites para efeitos fiscais (b)		
<i>Discriminar</i>		
A deduzir: Variações patrimoniais negativas		
Proveitos e ganhos não tributáveis		
<i>Discriminar</i>		
Prejuízos fiscais de anos anteriores		
Lucros levados a reservas e reinvestidos		
Lucro tributável (prejuízo fiscal)	134.940.141,63	36.715.363,40
Taxa nominal de imposto	35%	35%
Imposto sobre os lucros (a)	47.229.049,57	12.850.378,19
Taxa efectiva de imposto	35%	35%



**(a) Estes impostos decompõem-se da seguinte forma:**

Rubricas	2011	2010
Imposto sobre erros fundamentais e sobre as alterações das políticas contabilísticas reconhecido em Resultados transitados (Nota 14)		
Imposto sobre os resultados correntes	47.229.049,57	12.850.377,19
Imposto sobre os resultados extraordinários		
<b>TOTAIS</b>	<b>47.229.049,57</b>	<b>12.850.377,19</b>

**37. Contingências**

A EMIS rubricou, em finais de 2006, um contrato de compra e venda para aquisição de um imóvel onde deveria ser instalado o seu futuro Centro Administrativo e Operacional. O contrato foi denunciado por incumprimento da parte vendedora. Em 2009 e extra-judicialmente o vendedor do imóvel apalavrou a devolução em dobro do sinal entregue pela EMIS. Os valores adiantados pela Sociedade mantiveram-se provisionados (nota 9)

**40. TRANSACÇÕES COM ENTIDADES RELACIONADAS**

ENTIDADES RELACIONADAS	CONTAS A RECEBER (NOTA 9 + 11)	CONTAS A PAGAR (NOTA 9)	CONTAS A PAGAR (NOTA 19)	SERVIÇOS (NOTA 23)	CUSTOS FINANCEIROS (NOTA 31)
BNA	16.896.350,16	3.803,00	24.543.609,10	16.896.350,30	4.722.700,11
BPC	102.514.221,42		5.043.293,74	480.221.547,69	1.335.120,13
BCI	7.681.370,04			77.823.792,15	1.335.120,13
BFA	48.088.013,29			488.996.274,12	1.335.120,13
BCGTA	3.704.655,10			35.348.075,55	1.335.120,13
BAI	57.691.388,49		3.026.686,48	308.126.104,65	1.335.120,13
BCA	7.833.535,21	11.018.678,07		28.404.314,44	1.335.120,13
B.MILLENIUM	23.835.129,93	10.890.465,00		105.595.706,97	1.335.120,13
BSOL	17.200.646,34	236.826,00	220.673,11	141.234.364,80	1.335.120,13
BESA	3.219.319,53			35.551.620,34	1.335.120,13
BRK	6.085.521,94		429.121,95	65.172.245,23	1.335.120,13
BANCO BIC	62.233.832,05			318.071.326,76	412.507,00
BPA	7.984.719,11			19.850.123,47	412.507,00
BANC	1.730.140,01			15.955.858,83	412.507,00
FINIBANCO	1.416.110,16	0,01		15.093.096,99	412.507,00
BNI	2.860.324,73			7.459.422,92	412.507,00
VTB	0,05	10.890.466,00			412.507,00
BCH	430.243,93	-2,55		2.433.250,98	206.253,04
STANDARD BANK	7.757.358,29			23.807.358,29	
MICRO FINANÇAS	1.584.450,41			1.584.450,41	
OUTROS		408,26			
<b>TOTAL</b>	<b>380.143.326,19</b>	<b>33.040.643,79</b>	<b>32.877.175,98</b>	<b>2.187.625.284,89</b>	<b>20.755.196,00</b>

- Os custos financeiros fazem referencia a remuneração das prestações suplementares efectuadas pelos accionistas, a uma taxa LIBOR seis meses + spread de 3%, não paga em 2011 .
- A rubrica serviços faz referencia a prestação de serviços disponibilizados na REDE MULTICAIXA aos clientes / accionistas em 2011.
- Na 1ª coluna foi adicionado no BPA o valor de 1.790.089,00Kz referente a uma factura de Dezembro de 2010

## **6 – ANÁLISE**

### **6.1 ESTRUTURA DO BALANÇO**

#### **6.1.1 ESTRUTURA DO ACTIVO**

##### **1) IMOBILIZADO CORPÓREO (70,79%)**

Na segunda metade de 2011 foi transferida da conta de Adiantamentos por Conta de Imobilizados Corpóreos para Edifícios e Outras Construções os valores que faziam referência à edificação do Novo Centro Informático Seguro (NCIS) que nessa altura se considerou concluído. Também nessa altura a operação técnica foi para aí transferida do Edifício Valódia. A variação global dos imobilizados foi de perto de 20% à custo dos investimentos que se realizaram para apetrechamento do NCIS e noutras infra-estruturas do Edifício Valódia.

A empresa assinou um contrato promessa de compra e venda para aquisição de dois andares do Edifício Kimpa Vita onde será instalada a sede administrativa da Sociedade.

##### **2) IMOBILIZADO INCORPÓREO (12,18%)**

A EMIS sendo uma empresa essencialmente tecnológica que opera num mercado em constante evolução, necessita, portanto, de realizar um reforço tecnológico (periódico) que lhe permita disponibilizar cada vez mais e melhores serviços aos seus accionistas / clientes. Projectos como i) Nova Plataforma de Emissão e Gestão e Cartões; ii) Aceitação MASTERCARD e iii) projecto ACH (câmara de Compensação Automática de Angola) constituem-se como investimentos realizados em softwares.

##### **3) DÍVIDAS de TERCEIROS de CURTO PRAZO (11,05%).**

Os valores aqui escritos fazem referência às dividas de clientes / accionistas referentes aos serviços prestados até 31 de Dezembro ainda não totalmente liquidados.

A rubrica de Dívidas de Terceiros inclui ainda Prestações Suplementares de Capital subscritas e acordadas em Assembleia Geral de Accionistas, para suportar o investimento no projecto da ACH, mas não totalmente realizadas.

##### **4) DEPÓSITOS BANCÁRIOS e CAIXA (5,17%)**

Disponibilidades bancárias à ordem e a prazo domiciliadas nos Bancos Comerciais / accionistas.

##### **5) ACRÉSCIMOS e DIFERIMENTOS (0,82%)**

Proveitos estimados para o último mês do ano 2010 ainda não regularizados. Em 2011 alterou-se o critério de registo da facturação do mês de Dezembro. Antes a mesma era registada nos acréscimos e diferimentos (proveitos) e no ano em análise foram já registadas na conta de Prestação de Serviços.

RUBRICAS	2010		2011		Variações
<b>IMOBILIZADO:</b>					
Imobilizações incorpóreas:	463.882.328	11,91%	502.157.728	12,18%	8,25%
Despesas de constituição	-	-	-	-	
Despesas de formação	-	-	-	-	
Obras e benfeitorias	-	-	-	-	
Outras imobilizações incorpóreas	463.882.328	11,91%	502.157.728	12,18%	
Adiantamentos por conta imobilizado inc.	-	-	-	-	
Imobilizações corpóreas:	2.446.067.280	62,81%	2.919.808.390	70,79%	19,37%
Edifícios e outras construções	38.149.998	0,98%	2.225.712.487	53,96%	
Equipamento Básico	143.355.203	3,68%	359.360.596	8,71%	
Equipamento de transporte	11.193.864	0,29%	25.198.591	0,61%	
Equipamento de administrativo	6.188.981	0,16%	16.561.162	0,40%	
Outras imobilizações corpóreas	7.648.996	0,20%	6.124.459	0,15%	
Obras em Curso	60.286.980	1,55%	-	0,00%	
Adiantamentos por conta imobilizado corp.	2.179.243.258	55,96%	286.851.095	6,95%	
<b>CIRCULANTE:</b>					
DÍVIDAS DE TERCEIROS - CURTO PRAZO:	252.869.887	6,49%	455.611.277	11,05%	80,18%
Clientes c/c	106.809.873	2,74%	409.927.134	9,94%	
Provisões para Clientes	(431.075)	-0,01%	-	0,00%	
Provisões para Outros Riscos e Encargos	(20.498.745)	-0,53%	(20.498.745)	-0,50%	
Estado e outros entes públicos	-	0,00%	-	0,00%	
Outros devedores	166.989.834	4,29%	66.182.888	1,60%	
DÉPÓSITOS BANCÁRIOS E CAIXA:	447.641.518	11,49%	213.087.191	5,17%	-52,40%
Depósitos bancários	447.620.511	11,49%	213.085.798	5,17%	
Caixa	21.006	0,00%	1.394	0,00%	
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:	283.798.551	7,29%	33.818.025	0,82%	-88,08%
Acréscimos de proveitos	283.798.551	7,29%	33.818.025	0,82%	
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>	<b>3.894.259.564</b>	<b>100,00%</b>	<b>4.124.482.612</b>	<b>100,00%</b>	<b>5,91%</b>



## 6.1.2. ESTRUTURA DO PASSIVO E DO CAPITAL PRÓPRIO

### CAPITAL PRÓPRIO (17,89%)

A Sociedade pela sua especificidade (auto-financiamento reduzido e rentabilidade dos capitais próprios entre 5% e 8%) tem mantido um nível de capitais próprios relativamente baixo comparativamente com o Passivo. Para ultrapassar este problema os accionistas têm vindo fazer aumentos de capital.

No ano de 2011 o Banco Nacional de Angola alienou parte da sua participação (2,88%) no capital Sociedade em favor do Standard Bank.

### 6) DÍVIDAS a TERCEIROS MÉDIO LONGO PRAZO (55,22%)

A Sociedade mantém como Passivo de Médio Longo Prazo empréstimos concedidos pelos seus accionistas, na forma de prestações acessórias equivalentes em moeda nacional a Akz 456.909.145,27. Parte desse montante é remunerado semestralmente a uma taxa LIBOR semestral acrescida de um spread de 3%. Estão ainda aqui registados os desembolsos feitos pelo sindicato bancário e utilizados pela Sociedade em operações relacionadas com a edificação do NCIS. Dos 19,5 milhões de USD de financiamento sindicato obtido a Sociedade tinha em 2010 registados cerca de 93% do mesmo, sendo concluído o registo remanescente em 2011.

### 7) DÍVIDAS a TERCEIROS de CURTO PRAZO (21,29%)

As dívidas a fornecedores de curto prazo constituem-se aqui como a principal componente (93%) das obrigações de curto prazo, sendo a PLANAD, SIBS, SISTEC, TDA, OPENWAY, COSEBA, GENCO e MONTRAN as entidades mais relevantes. Às dívidas ao Estado correspondem os valores do Imposto sobre o Rendimento do Trabalho e Segurança Social deduzidas às remunerações efectuadas no último mês do ano e a liquidar em 2012, assim com os valores respeitantes ao Imposto Industrial pela tributação ao resultado do exercício do ano em análise.

### 8) ACRÉSCIMOS e DIFERIMENTOS (5,60%)

Custos do exercício a serem facturados apenas em 2012. Foram aqui escritos os valores que a Sociedade considera como obrigação para com a UNITEL, provedora do serviço GPRS. Por esta última reclamar um valor superior àquele que foi contabilizado a Sociedade solicitou uma reavaliação dos valores em dívida ao abrigo do contrato de fornecimento de serviços e suas adendas.

RUBRICAS	2010		2011		Variações
<b>CAPITAL PRÓPRIO:</b>	562.705.901	14,45%	737.941.543	17,89%	31,14%
Capital	123.510.306	3,17%	123.510.000	2,99%	
Prestações suplementares	185.137.905	4,75%	196.028.370	4,75%	
Prémios de emissão de acções	264.667.006	6,80%	341.301.397	8,28%	
Reservas	43.114.080	1,11%	44.307.329	1,07%	
Resultados transitados	(77.588.382)	-1,99%	(54.916.645)	-1,33%	
Resultado líquido do exercício	23.864.986	0,61%	87.711.092	2,13%	
<b>PASSIVO:</b>					
<b>PROVISÕES</b>	-	0,00%	-	0,00%	0,00%
Provisões para outros riscos e encargos	-	0,00%	-	0,00%	
<b>DÍVIDAS A TERCEIROS - MÉDIO E LONGO PRAZO:</b>	2.300.254.568	59,07%	2.277.594.075	55,22%	-0,99%
Empréstimos por títulos de participação	-	0,00%	-	0,00%	
Dívidas a instituições de crédito	2.300.254.568	59,07%	2.277.594.075	55,22%	
<b>DÍVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO:</b>	830.383.639	21,32%	878.029.298	21,29%	5,74%
Dívidas a instituições de crédito	-	0,00%	-	0,00%	
Fornecedores, conta corrente	749.477.084	19,25%	822.980.404	19,95%	
Estado e outros entes públicos	29.766.629	0,76%	10.241.586	0,25%	
Estado e outros entes públicos (Imp. Industrial)	12.850.377	0,33%	3.648.747	0,09%	
Outros credores	38.289.548	0,98%	41.158.561	1,00%	
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</b>	200.915.456	5,16%	230.917.696	5,60%	14,93%
Acréscimos de custos	200.915.456	5,16%	230.917.696	5,60%	
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>	<b>3.894.259.564</b>	<b>100,00%</b>	<b>4.124.482.612</b>	<b>100,00%</b>	<b>5,91%</b>



## 6.2 BALANÇO SINTÉTICO

	2010	2011	Varição Absoluta	Varição %
Activo Fixo	2.909.949.607	3.421.966.118	512.016.510	17,60%
Activo Circulante	984.309.956	702.516.494	-281.793.462	-28,63%
<b>Activo Total</b>	<b>3.894.259.564</b>	<b>4.124.482.612</b>	<b>230.223.048</b>	<b>5,91%</b>
Capitais Próprios	562.705.901	737.941.543	175.235.642	31,14%
Passivo Médio Longo Prazo	2.300.254.568	2.277.594.075	-22.660.493	-0,99%
Capitais Permanentes	2.862.960.469	3.015.535.618	152.575.149	5,33%
Passivo Curto Prazo	1.031.299.095	1.108.946.994	77.647.899	7,53%
<b>Capitais Próprios + Passivo Total</b>	<b>3.894.259.564</b>	<b>4.124.482.612</b>	<b>230.223.048</b>	<b>5,91%</b>

## 6.3 ANÁLISE FINANCEIRA

Indicador	2010	2011
Grau de Autonomia = (Cap. Prop. / Activo Total)* 100	14,45%	17,89%
Solvabilidade = (Cap. Próprios / Passivo Total) * 100	16,89%	21,79%
Liquidez Geral = Activo Circul. / Passivo Circulante	0,95	0,63

Como se pode observar pelo rácio (Capitais Permanentes / Activo Fixo), a Sociedade financiou a quase totalidade do seu Activo Fixo com Capitais Permanentes.

Os Capitais Próprios apenas financiaram 18% do total do Activo. A sua Autonomia Financeira é ainda reduzida, tendo a Sociedade recorrido a Capitais Alheios para financiar 82% do total do seu Activo.

Os aumentos de capital ocorridos durante os sucessivos anos contribuem para a melhoria do rácio da solvabilidade da Sociedade. A natureza da empresa não permite utilizar um maior auto-financiamento através dos resultados. Portanto, só através do reforço do capital esse indicador poderá melhorar.

A diminuição do rácio da liquidez deveu-se ao facto de no fim do exercício estar registado como obrigação 30% (2,3 milhões de USD) do valor de aquisição à SICCAL da nova sede administrativa da Sociedade. Embora esse valor se constituísse como uma obrigação de curto prazo a sua regularização estava dependente da realização, pelos accionistas do aumento de capital acordado na Assembleia Geral de Dezembro de 2011.

## **6.4 ESTRUTURA DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS**

<b>RUBRICAS</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>Variação %</b>
PROVEITOS	1.748.627.750	2.335.061.051	33,54%
CUSTOS DE EXPLORAÇÃO	1.414.452.377	1.760.835.422	24,49%
EBITDA	334.175.374	574.225.629	71,83%
AMORTIZAÇÕES	266.360.740	372.425.691	39,82%
EBIT	67.816.633	201.799.938	197,57%
RESULTADO FINANCEIROS	5.376.842	-90.034.269	-1774,48%
RESULTADO N/ OPERACIONAIS	-36.478.234	23.174.473	-163,53%
RAI	36.715.241	134.940.142	267,53%
IMPOSTOS	12.850.334	47.229.050	267,53%
RESULTADOS LIQUIDOS	23.864.907	87.711.092	267,53%
RESULTADOS ACUMULADOS	-54.916.645	32.794.447	-159,72%
CAPITAL INVESTIDOS	2.909.949.607	3.421.966.118	17,60%
<b>ROCE (RENT CAPITAIS INVEST)</b>	<b>2,33%</b>	<b>5,89%</b>	
<b>MARGEM DE EBITDA</b>	<b>19,10%</b>	<b>24,59%</b>	

### **6.4.1 PRODUÇÃO FÍSICA**

A Sociedade tem o seu tarifário segregado em três rubricas: as tarifas de subscrição, activação e produção. Esta última e a sua vertente transaccional representa cerca de 50% da receita monetária da EMIS.

Em 2011 dois serviços fizeram parte desta rubrica com algum peso: aluguer de espaço e publicidade em ATM.

**Na primeira parte deste relatório (no ponto das estatísticas e indicadores) mostra o crescimento dos proveitos da empresa.**

## **6.4.2 CUSTOS**

O comportamento ascendente dos custos está directamente associado à actividade crescente da empresa. A seguir apresenta-se o percentual de cada rubrica nos custos operacionais:

Denominação	2010	2011
Fornecimento e serviços externos	69,32%	66,19%
Custos com o Pessoal	14,83%	16,35%
Amortizações	15,85%	17,46%

A rubrica Conservação e Reparação mantém-se ainda como a componente mais relevante dentro dos FSE. A primeira reflecte os serviços de gestão e manutenção do parque de CA's e TPA's. Os montantes contabilizados em telecomunicações mostram o montante que a Sociedade considera como obrigação para com a operadora UNITEL.

Neste exercício económico as despesas com o pessoal cresceram devido ao aumento do número de trabalhadores e às despesas de formação com os técnicos.

As Amortizações estão directamente ligadas ao crescimento dos activos fixos.

O quadro abaixo mostra o comportamento dos três grandes grupos de custos da Sociedade ao longo do último quadriénio.

RUBRICA	2008	2009	2010	2011
Fornecimento e Serviços Externos	559.263.722	689.745.986	1.165.209.615	1.412.003.998
Custos com o Pessoal	172.173.382	229.643.848	249.242.760	348.831.424
Amortizações	78.297.011	168.795.846	266.360.741	372.425.691

## **6.4.3 VALOR ACRESCENTADO BRUTO / EXCEDENTE BRUTO DE EXPLORAÇÃO**

O valor acrescentado bruto (VAB) da Sociedade cresceu cerca de 58%, fruto do aumento dos proveitos que observaram um crescimento mais acentuado do que os custos.

O auto financiamento tem vindo a crescer ao longo dos anos, porém e pela própria natureza da Sociedade, não é suficiente para satisfazer as necessidades de investimento.

RUBRICAS	EXERCÍCIOS	
	2010	2011
Prestação de Serviços (volume de negócios)	<b>1.748.629.873</b>	<b>2.335.061.051</b>
Fornecedores e Serviços Externos	1.122.344.810	1.412.003.998
Impostos	42.864.806	
<b>Valor Acrescentado Bruto (VAB)</b>	<b>583.420.257</b>	<b>923.057.053</b>
Custos com o Pessoal	249.242.760	348.831.424
Outros Custos	-	-
<b>Excedente Bruto de Exploração (EBE)</b>	<b>334.177.497</b>	<b>574.225.628</b>
Proveitos Financeiros	49.430.706	50.697.339
Proveitos Extraordinários	119.606	38.620.238
Custos Financeiros	44.053.865	140.731.608
Custos Extraordinários	36.597.840	15.445.764
Imposto Industrial	12.850.377	47.229.050
<b>Auto financiamento Bruto</b>	<b>290.225.727</b>	<b>460.136.783</b>
Dividendos	-	-
<b>Auto financiamento Líquido</b>	<b>290.225.727</b>	<b>460.136.783</b>

#### **6.4.4 RESULTADOS FINANCEIROS**

Os juros pagos mostram a remuneração dos empréstimos dos accionistas a uma taxa Libor semestral acrescida de um spread de 3%. Estão igualmente aqui registados os valores respeitantes ao segundo semestre do serviço da dívida do financiamento sindicado BESA.

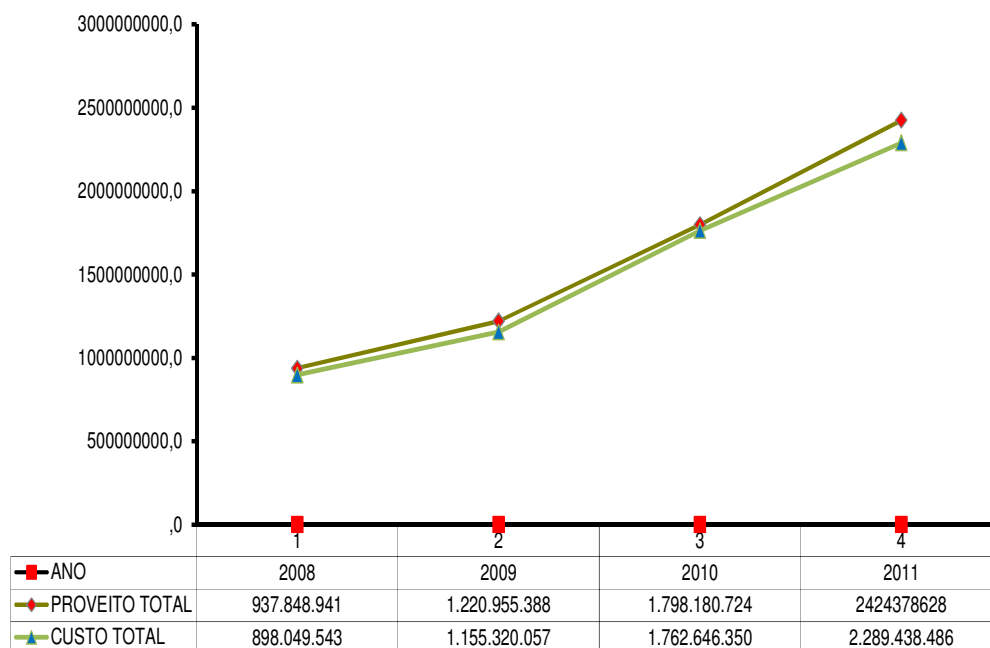
Os juros da Aplicações financeiras mostram o proveitos resultante da aplicação de disponibilidades em depósitos a prazo com um prazo máximo de seis meses.

Significativa parte da facturação de terceiros à EMIS é em moeda estrangeira (EUROS / USD). O registo em moeda nacional de alguns serviços adquiridos pela Sociedade em moeda estrangeira e o seu pagamento feito através dos Bancos Comerciais em momento diferente do seu registo originou diferenças de câmbio favoráveis / desfavoráveis.

<b>Despesas Financeiras</b>	<b>Valor</b>	<b>Proveitos Financeiros</b>	<b>Valor</b>
Juros pagos	93.891.842	Juros de Aplicações financeiras	515.838
Diferenças Cambio Desfavorável	38.178.707	Diferenças cambio Favorável	50.181.501
Serviços Bancários	8.661.060	Outros	
<b>Total</b>	<b>140.731.609</b>	<b>Total</b>	<b>50.697.339</b>

#### **6.4.5 PROVEITOS TOTAIS / CUSTOS TOTAIS**

A Sociedade até 2011 mantém uma estrutura de custos totais / proveitos totais quase que paralela, devido a própria política de preços imposta pela rentabilidade dos capitais investidos entre 5% e 8%. Entretanto, a exploração de novos serviços (aluguer de espaços e publicidade em CA's) e o próprio desempenho da produção da Sociedade fez com que a curva de proveitos observasse um afastamento em relação à curva da de custos.





## 7. RENDIBILIDADE DOS CAPITAIS INVESTIDOS

O quadro abaixo espelha a evolução deste indicador para os últimos três anos.

Denominação	2009	2010	2011
Capitais Investidos (CAPEX)	1.449.117.500	2.909.949.607	3.421.966.118
EBIT	73.458.786	67.814.633	201.799.938
EBIT (1-IMPOSTO)	47.748.211	44.079.511	131.169.960
Rentabilidade Capitais Investidos	5,07%	2,33%	5,90%
EBITDA	242.254.632	334.175.374	574.225.629
Margem EBITDA	20,85%	19,11%	24,59%

A rentabilidade dos capitais investidos está dentro do intervalo de 5% a 8% estabelecido pelos accionistas da Sociedade.

## 8. MAPA DE FLUXOS MONETÁRIOS

MAPA DE FLUXOS MONETÁRIOS (Valores em AKZ)	2011
1. RECEBIMENTOS DE EXPLORAÇÃO	
Vendas e prestações de serviços	2.335.061.051
Variação do crédito concedido a clientes	-290.490.616
<b>TOTAL</b>	<b>2.044.570.435</b>
2. PAGAMENTOS DE EXPLORAÇÃO	
CMVMC	0
Fornecimentos e Serviços Externos	1.412.003.998
Impostos	
Custos com o pessoal	348.831.424
Outros custos de exploração	
<b>Sub-Total</b>	<b>1.760.835.422</b>
Variação das existências de MP e Subsidiárias	0
Variação do crédito obtido de fornecedores	11.394.975
Variação do crédito obtido de EOEP (exploração)	-4.612.044
<b>TOTAL</b>	<b>1.767.618.353</b>
3. FLUXO LÍQUIDO DE EXPLORAÇÃO (1-2)	276.952.082
4. ACTIVIDADES EXTRAORDINÁRIAS	
Outros Proveitos	38.620.238
Outros Custos	-15.445.764
Variação do crédito concedido a Outros Devedores	349.288.583
<b>FLUXO DAS ACTIVIDADES EXTRAORDINÁRIAS</b>	<b>372.463.057</b>
5. ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO	
Proveitos Financeiros	50.697.339
Desinvestimentos	3.404.924
Investimentos Financeiros	0
Investimentos em Imobilizações Corpóreas	170.837.339
Investimento em Imobilizações Incorpóreas	710.199.938
<b>Investimentos (Subtotal)</b>	<b>-881.037.278</b>
<b>FLUXO DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>	<b>-826.935.014</b>
6. ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO	
Custos Financeiros	-140.731.608
Aumento de Capital	87.524.550
Aumento de Outros Accionistas (Sócios) de Curto Prazo	
Variação de Empréstimos Obtidos	-22.660.493
Aumento de Outros Credores de Curto Prazo	66.062.149
<b>FLUXO DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>	<b>-9.805.403</b>
7. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	
Imposto sobre o Rendimento	-47.229.050
<b>FLUXO DO IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO</b>	<b>-47.229.050</b>
8. FLUXO LÍQUIDO EXTRA-EXPLORAÇÃO (4+5+6+7)	-511.506.410
9. VARIAÇÃO DAS DISPONIBILIDADES (3+8) ou (11-10)	-234.554.328
10. DISPONIBILIDADES INICIAIS	447.641.518
11. DISPONIBILIDADES FINAIS	213.087.191

## **9. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS**

No exercício de 2011 a EMIS – Empresa Interbancária de Serviços S.A. obteve um resultado líquido **87.711.092 KZ.**

Considerando que a Lei das Sociedades Comerciais estabelece no seu artigo 34º que não podem ser distribuídos aos sócios os lucros do exercício que sejam necessários para cobrir prejuízos transitados ou para formar ou reconstituir reservas impostas por lei, ou pelo contrato de sociedade,

O Conselho de Administração propõe a seguinte aplicação de resultados:

<b>RESERVAS LEGAIS</b>	<b>4.385.554,60</b>
<b>RESULTADOS TRANSITADOS</b>	<b><u>83.325.537,40</u></b>
<b>RESULTADOS LIQUIDOS</b>	<b>87.711.092,00</b>

---

Dr. Pedro Maiangala Puna  
BANCO NACIONAL DE ANGOLA (Presidente do Conselho de Administração)

---

Engº José Gualberto de Matos  
ADMINISTRADOR EXECUTIVO (Presidente da Comissão Executiva)

## 10. PARECER DO CONSELHO FISCAL

### Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas da  
EMIS – Empresa Interbancária de Serviços, SA

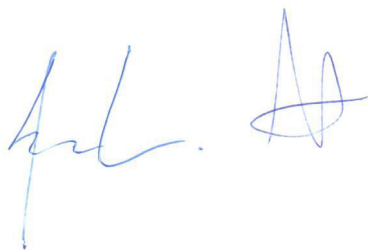
1. Nos termos da Lei e do mandato que nos foi conferido, o Conselho Fiscal vem submeter a V.Exas. o seu relatório sobre a actividade fiscalizadora por nós desenvolvida e dar parecer sobre os documentos de prestação de contas da EMIS – Empresa Interbancária de Serviços, SA, apresentados pelo Conselho de Administração, referentes ao exercício de 2011, dando, assim, cumprimento às disposições legais – alínea g) do n.º 1 do artigo 441.º, artigo 442.º e 443 do Código das Sociedades Comerciais, e do Artigo 26.º, Capítulo III dos estatutos da sociedade.
2. O Conselho Fiscal acompanhou, com a periodicidade e extensão que considerámos adequada, a evolução da actividade da EMIS e o cumprimento das normas legais e estatutárias aplicáveis. Obtivemos do Conselho de Administração e dos diversos serviços da Sociedade as informações e os esclarecimentos solicitados.
3. Não tomamos conhecimento de qualquer situação que não respeitasse os estatutos e as normas legais aplicáveis.
4. No desempenho das suas funções, este Conselho teve a oportunidade de observar o profissionalismo, a dedicação e o empenho do Conselho de Administração e dos colaboradores da Sociedade.
5. Analisámos e concordamos com o conteúdo do Parecer dos Auditores Externos emitido pela UHY - A. PAREDES e ASSOCIADOS ANGOLA – Auditores e Consultores, Limitada.
6. No âmbito das funções deste Conselho, examinámos as Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011, designadamente o Balanço, a Demonstração de Resultados e respectivos anexos, incluindo as políticas contabilísticas e critérios valorimétricos adoptados, que são consistentes com os aplicados nos exercícios anteriores.
7. Adicionalmente, analisamos o Relatório de Gestão do exercício de 2011 preparado pelo Conselho de Administração, bem como a proposta de distribuição de resultados nele incluído.

8. Tudo considerado, e tendo presente o trabalho realizado, somos de parecer que a Assembleia Geral Anual:

- Aprove o Relatório de Gestão relativo ao exercício de 2011;
- Aprove as Contas relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2011;
- Aprove a proposta de aplicação de resultados do exercício de 2011;
- Proponha um voto de louvor pelo desempenho do Conselho de Administração.

Luanda, 29 de Maio de 2012

O Conselho Fiscal,

Two handwritten signatures in blue ink. The first signature is on the left, and the second is on the right, slightly higher and more stylized.

## 11. RELATÓRIO DE AUDITORIA



Rua Fernão Lopes, n.º 38  
Bairro de Sambizanga  
LUANDA – REPÚBLICA DE ANGOLA  
Tel: +244 222 447 486  
Fax: +244 222 449 824

### PARECER DOS AUDITORES EXTERNOS

#### INTRODUÇÃO

1. Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **EMIS – EMPRESA INTERBANCÁRIA DE SERVIÇOS, S. A.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2011 (que evidencia um total de 4.124.482.612 Kwanzas e um total de capital próprio de 737.941.543 Kwanzas, incluindo um resultado líquido de 87.711.092 Kwanzas) e a Demonstração dos resultados do ano findo naquela data. Estas demonstrações financeiras são da responsabilidade da Administração da Empresa. A nossa responsabilidade consiste em expressarmos uma opinião sobre estas demonstrações financeiras com base na auditoria que realizámos.

#### ÂMBITO

2. A nossa auditoria foi realizada de acordo com as normas internacionais de auditoria. Estas normas exigem que o nosso exame seja planeado e realizado de forma a obtermos uma segurança razoável de que as demonstrações financeiras não contêm distorções de materialidade relevante. Uma auditoria inclui a verificação, por amostragem, de evidência comprovativa dos valores e informações constantes das demonstrações financeiras. Inclui, também, a apreciação dos princípios contabilísticos adoptados e a avaliação das estimativas significativas feitas pela Administração, bem como da apresentação global da informação constante das demonstrações financeiras. É nossa convicção que a auditoria que realizámos proporciona uma base razoável para a nossa opinião.

#### PARECER

3. Em nossa opinião as referidas demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **EMIS – EMPRESA INTERBANCÁRIA DE SERVIÇOS, S. A.**, em 31 de Dezembro de 2011, bem como o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola.


#### ÊNFASES

4. Sem afectar a nossa opinião expressa no parágrafo precedente, chamamos a atenção para o facto de que as Autoridades fiscais, bem como os inspectores do Instituto Nacional de Segurança Social, têm a possibilidade de rever a situação fiscal da Empresa durante um período de 5 anos (10 anos para a Segurança Social), podendo daí resultar, devido a diferentes interpretações, nomeadamente em sede de Imposto Industrial, I.R.T., Lei nº. 7/97 e Segurança Social, eventuais correcções cujo montante não nos é possível determinar / quantificar.

Luanda, 9 de Maio de 2012

**UHY – A. PAREDES E ASSOCIADOS – ANGOLA**  
**AUDITORES E CONSULTORES LIMITADA**  
UHY - A. PAREDES E ASSOCIADOS - ANGOLA  
AUDITORES E CONSULTORES, LIMITADA

Rua Fernão Lopes, n.º 38  
Sambizanga  
LUANDA - ANGOLA  
Telefone: 244 222 447 486  
Fax: +244 222 449 824



---